



Resultados 4T25 e 2025

B3: MILS3

Live de resultados

Data: 19 de março de 2026, quinta-feira.

Horário: 14h (horário de Brasília)

Assista Online: [Clique aqui](#)

Ou entre pelo QR code:



mills

As informações financeiras e operacionais contidas neste *press release*, exceto quando indicado de outra forma, estão de acordo com as políticas contábeis adotadas no Brasil, que estão em conformidade com as normas internacionais de contabilidade (*International Financial Reporting Standards - IFRS*).

Sumário

Destaques	3
Comentários da Administração	5
Receita Líquida	6
Custos e Despesas	7
EBITDA Ajustado	8
Efeitos Não Recorrentes	9
Resultado Financeiro	10
Lucro Líquido	10
Unidade de negócios Rental	13
Resultado Rental	14
Formas e Escoramentos	16
Resultado Formas e Escoramentos	16
Endividamento	18
Investimentos	20
ROIC e ROE	20
Fluxo de Caixa Ajustado	22
ESG	23
Tabelas	24
DRE	26
Balanço Patrimonial	27
Fluxo de Caixa	29
Declaração dos Diretores	32
Relacionamento com os Auditores Independentes	32
Glossário	33



Destaques

Os principais destaques do período foram:



Receita Líquida de R\$ 492,7 milhões no 4T25 e de R\$ 1.838,0 milhões em 2025, crescimento de 13,9% versus 4T24 e de 16,7% versus 2024;



EBITDA Ajustado de R\$ 252,9 milhões no 4T25 e de R\$ 941,2 milhões em 2025, 20,3% acima do 4T24 e 23,8% acima de 2024. A margem EBITDA ajustado foi de 51,3% no trimestre e de 51,2% no ano, com crescimentos de 2,7 p.p. e 2,9 p.p. respectivamente;



Lucro líquido de R\$ 78,6 milhões no 4T25 e margem líquida de 16,0%. No ano, o lucro líquido totalizou R\$ 301,2 milhões, com margem líquida de 16,4%;



Lucro líquido caixa de R\$ 139,0 milhões no trimestre e de R\$ 502,4 milhões em 2025, com margem líquida caixa de 28,2% e 27,3%, respectivamente.



Alavancagem atingiu 1,3x Dívida Líquida/EBITDA Ajustado com redução sequencial e na comparação ao ano anterior. O custo médio da dívida apresentou redução de 92 bps, para CDI+1,08% a.a. e prazo médio 3,98 anos.



CapEx de R\$ 80,3 milhões no 4T25, sendo 83% em ativos de locação (orgânico + inorgânico). No acumulado do ano o CapEx totalizou R\$ 675,7 milhões, sendo R\$ 179,3 milhões para a aquisição da NEXT Rental;



Fluxo de caixa operacional ajustado de R\$ 265,7 milhões no 4T25 (+84,3% vs 4T24) e conversão de EBITDA em caixa de 111,0%. Em 2025, o FCO totalizou R\$ 785,6 milhões (+19,8% vs 2024) e conversão de 87,4%;



Pré-pagamento da 7ª emissão de debentures da Companhia, em dezembro, reduzindo a dívida bruta em 19% versus o 3T25, que refletiu na queda do custo médio de dívida e expansão do prazo médio.



Aprovação de distribuição de R\$ 150,0 milhões em dividendos extraordinários, a serem pagos em abril/2026. Esse valor, somados aos R\$ 105,1 milhões em JCP já distribuídos, totalizou o montante de R\$ 255,1 milhões referentes aos resultados de 2025, o que corresponde a um *payout* total de ~85% do lucro líquido registrado no ano;



R\$ milhões	4T25	4T24	Var. (%)	3T25	Var. (%)	2025	2024	Var. (%)
Receita Bruta	543,4	475,5	14,3%	529,6	2,6%	2.021,9	1.729,4	16,9%
Receita líquida	492,7	432,6	13,9%	482,7	2,1%	1.838,0	1.575,4	16,7%
EBITDA CVM	239,4	204,2	17,2%	225,7	6,1%	898,4	741,6	21,1%
Margem EBITDA CVM (%)	48,6%	47,2%	1,4 p.p.	46,8%	1,8 p.p.	48,9%	47,1%	1,8 p.p.
EBITDA Ajustado¹	252,9	210,2	20,3%	254,6	-0,6%	941,2	760,1	23,8%
Margem EBITDA ajustado ¹ (%)	51,3%	48,6%	2,7 p.p.	52,7%	-1,4 p.p.	51,2%	48,3%	2,9 p.p.
Margem EBITDA ajustado ¹ ex-vendas (%)	50,9%	47,7%	3,2 p.p.	52,9%	-2,1 p.p.	51,0%	48,9%	2,1 p.p.
Lucro do período	78,6	75,7	3,8%	67,3	16,7%	301,2	285,2	5,6%
Margem Líquida (%)	16,0%	17,5%	-1,5 p.p.	13,9%	2,0 p.p.	16,4%	18,1%	-1,7 p.p.
ROIC LTM (%)²	19,4%	20,3%	-0,9 p.p.	20,0%	-0,6 p.p.	19,4%	20,3%	-0,9 p.p.
Fluxo de caixa operacional ajustado ³	265,7	144,2	84,3%	216,2	22,9%	785,6	655,7	19,8%
FCO ajustado % EBITDA CVM	111,0%	70,6%	40,4 p.p.	95,8%	15,2 p.p.	87,4%	88,4%	-1,0 p.p.
Fluxo de caixa livre para a firma ajustado ³	483,7	(65,4)	NA	(92,3)	NA	225,0	(337,8)	NA
Alavancagem (x)	1,3x	1,4x	-0,04 p.p.	1,5x	-0,2 p.p.	1,3x	1,4x	-0,04 p.p.

¹ Excluindo itens não recorrentes. Informação não auditada.

² Calculado com alíquota caixa.

³ FCO ajustado: desconsidera os juros referente a debêntures, investimento em locação, juros e variações monetárias ativas e passivas líquidas (caixa)

FCF Ajustado: desconsidera o fluxo de caixa das atividades de investimento e a aquisição de bens de locação. Informações não auditadas.





Comentários da Administração

São Paulo, 18 de março de 2026 - A Mills Locação, Serviços e Logística S.A. (Mills) apresenta os seus resultados referentes ao quarto trimestre (4T25) e ao ano de 2025.

Encerramos 2025 com desempenho operacional consistente em todas as linhas de negócio. Avançamos em receita, expandimos *EBITDA* e mantivemos alta conversão em caixa, evidenciando a qualidade dos nossos ativos e a solidez do modelo operacional. No quarto trimestre, alcançamos margem *EBITDA* ajustada superior a 51%, reflexo direto de escala, eficiência operacional e rigor na execução de nossa estratégia. Ao longo do ano, crescemos com rentabilidade, preservando disciplina de custos e foco em retorno sobre o capital investido.

A geração de caixa foi um dos principais destaques do período. A conversão de *EBITDA* em fluxo de caixa operacional ajustado foi acima de 100% no trimestre e 87% no ano, o que reforça a resiliência do negócio e a forte capacidade de conversão de resultados em liquidez. Essa performance permitiu uma redução do risco financeiro, alongando prazos e otimização nossa estrutura de capital, mantendo a alavancagem em níveis confortáveis e plenamente alinhados à estratégia de longo prazo. Permanecemos rigorosos na alocação de capital, o pré-pagamento da 7ª emissão de debêntures realizado em dezembro contribui para redução do custo financeiro e amplia a flexibilidade para sustentar o crescimento com qualidade.

No eixo de crescimento, seguimos avançando de forma qualificada e seletiva. A integração da Next Rental exemplifica nossa estratégia de consolidação: foco em ativos *premium*, complementaridade de portfólio e captura de sinergias operacionais e comerciais. Já observamos efeitos positivos em *cross-sell* e *upsell* no quarto trimestre, com crescimento na base de contratos de longo prazo e aprofundamento do relacionamento com clientes estratégicos, refletindo a visão de ser uma Companhia *one-stop-shop* com soluções completas.

Ao longo do ano, também avançamos de maneira relevante em eficiência operacional, com destaque para o segmento de Leves. A agenda de produtividade, gestão de frota e peças, além da racionalização de despesas, resultou em diluição de custos e melhora de margens, fortalecendo a base para um crescimento sustentável nos próximos ciclos. Mantivemos um compromisso claro com a geração de valor ao acionista. Em 2025, anunciamos a distribuição de aproximadamente 85% do lucro líquido, equilibrando remuneração aos investidores com reinvestimentos em *CapEx* para sustentar crescimento, eficiência e competitividade. Esse equilíbrio segue como pilar central da nossa gestão financeira.

Para 2026, a Companhia manterá foco na execução disciplinada e captura contínua de eficiências operacionais. Entre as principais frentes estratégicas, destacam-se a aceleração das soluções de *rebuild* e extensão da vida útil de equipamentos, bem como a continuidade das iniciativas voltadas à otimização do custo de peças e ao aumento da produtividade da frota. Adicionalmente, seguiremos avaliando oportunidades estratégicas de aquisições, ao mesmo tempo em que avançamos na conclusão da integração da Next, possibilitando acelerar a expansão em Linha Amarela e Intralogística. A estratégia também contemplará a continuidade do crescimento de contratos de longo prazo, a priorização de setores mais resilientes da economia e a gestão rigorosa de *CapEx* e capital de giro.

Seguimos igualmente comprometidos em ampliar nossa presença nos mercados em que atuamos, fortalecendo o *cross-sell* entre unidades de negócio e a penetração da locação como solução estrutural para nossos clientes. Nesse contexto, continuaremos investindo na expansão seletiva da frota, na qualidade de serviço prestado e no fortalecimento da digitalização da plataforma comercial, com foco na captura de novas oportunidades de mercado e no aumento da recorrência das receitas.

Agradecemos aos acionistas, colaboradores, parceiros e clientes pela confiança e apoio contínuos. Mesmo diante de um ambiente de menor ritmo de investimentos, iniciamos 2026 bem-posicionados para seguir executando nossa estratégia e entregando resultados de forma sustentável e consistente.

Sergio Kariya
Presidente da Mills





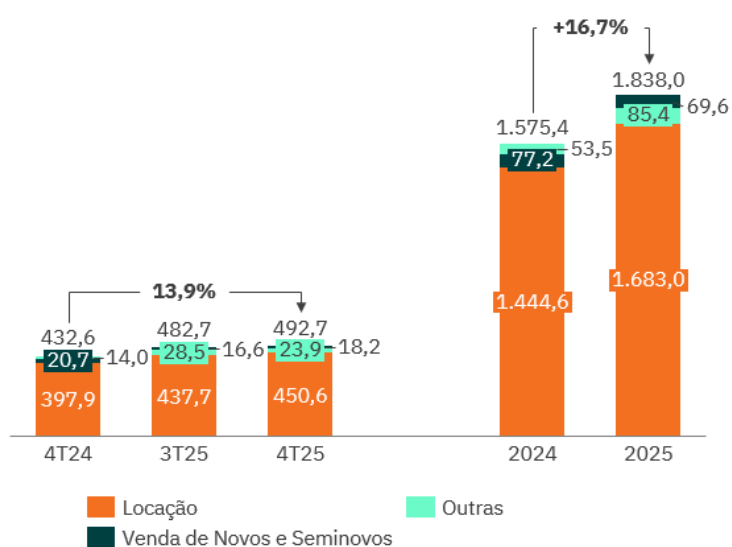
Receita Líquida

No quarto trimestre de 2025, a Companhia manteve um ritmo sólido de crescimento, evidenciando a consistência na execução de sua estratégia e a capacidade de entrega das suas diferentes unidades de negócios. A Receita Líquida totalizou R\$ 492,7 milhões no 4T25 e R\$ 1.838,0 milhões no acumulado do ano, correspondendo a crescimentos de 13,9% e 16,7%, respectivamente, na comparação anual. A receita da Companhia no ano, desconsiderando as operações da Next Rental, foi de R\$ 1.768,5 milhões, crescimento de 12,4% em relação a 2024.

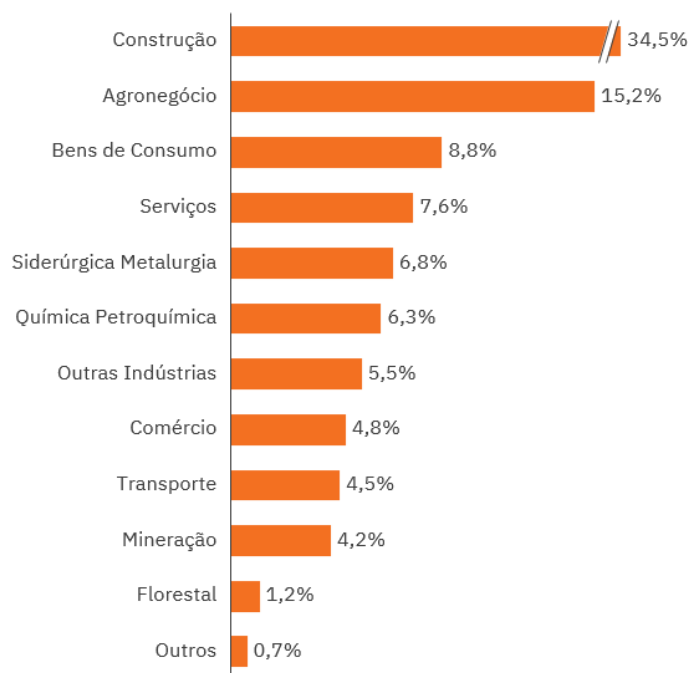
O desempenho foi impulsionado, principalmente, pelas unidades de negócios de Pesados, Intralogística e Formas e Escoramentos, além da recuperação parcial da receita do segmento de Leves. Mesmo em contexto macroeconômico de maior volatilidade e seletividade de capital, que persistiu ao longo de todo o período, a Companhia tem se beneficiado do ciclo favorável de investimentos em infraestrutura e construção civil no Brasil, alavancando seu relacionamento estratégico com grandes clientes para escalar nossa plataforma multiproduto, expandir o *share of wallet* e maximizar a captura de oportunidades nesses mercados. Adicionalmente, a Companhia manteve sua estratégia de aumentar sua capilaridade nacional e penetração em outros segmentos, além de acelerar iniciativas de *cross-sell* junto à base de nossos clientes, ampliando o nível de relacionamento, elevando *switching costs* e reforçando a fidelização de longo prazo.

Alinhada à estratégia de aumentar a previsibilidade, recorrência e perenidade das receitas, a Companhia avançou na diversificação de seu portfólio, com maior exposição a setores como Indústria, Agronegócio, Mineração e Florestal, reconhecidos por sua maior resiliência ao ciclo econômico. Adicionalmente, seguimos com foco na originação de contratos de longo prazo, especialmente nas unidades de Pesados e Intralogística, que no fim do período representaram 34,6% da receita líquida de locação. No 4T25, esses contratos representaram 55% da Receita de Locação, um incremento de 11 pontos percentuais em relação ao mesmo período do ano anterior, ampliando a previsibilidade dos resultados futuros.

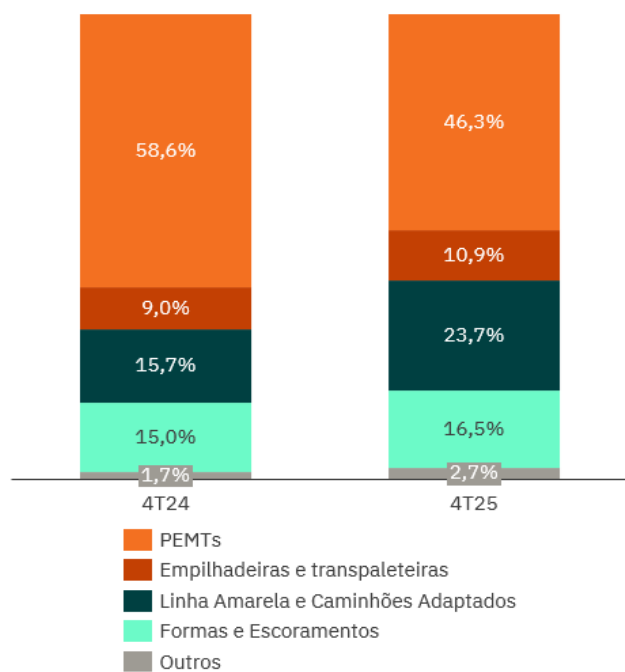
Receita Líquida por tipo
(R\$ milhões)



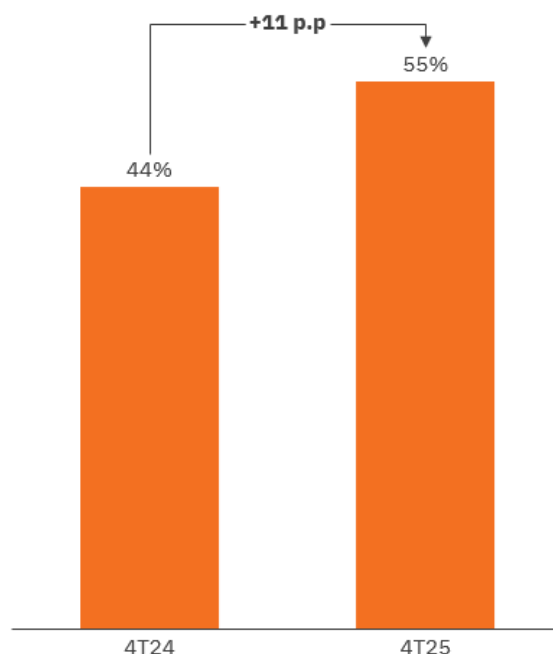
Receita Líquida de locação 4T25
por segmento de atuação (%)



Receita líquida de locação 4T25 por produto (%)



Receita Líquida de Locação 4T25 em contratos de longo prazo (%)



Custos e Despesas

Os custos operacionais, excluindo depreciação, totalizaram R\$ 142,9 milhões no 4T25, representando um aumento de 9,7% na comparação anual. Essa variação reflete, principalmente, a expansão das operações de locação e o aumento no consumo de peças nas unidades de Pesados e Intralogística, decorrente da mobilização de novos contratos mobilizados no período.

No acumulado de 2025, os custos operacionais atingiram R\$ 511,3 milhões, um crescimento de 13,1% em relação a 2024, em linha com o aumento da escala operacional e a intensificação das atividades de campo. Em termos relativos, observa-se uma evolução positiva de eficiência, com redução de 1,1 ponto percentual no custo sobre a Receita Líquida no 4T25 e de 0,9 ponto percentual no ano, quando comparados aos mesmos períodos do exercício anterior, em função das iniciativas de redução de custos implementadas ao longo de 2025.

As despesas operacionais, excluindo depreciação e provisões para crédito esperado (PCE), somaram R\$ 101,1 milhões no trimestre, alta de 10,6% em comparação ao 4T24. O crescimento concentrou-se principalmente nas despesas administrativas, impactadas por reajustes contratuais e acordos coletivos, e em outras despesas, influenciadas por itens não recorrentes, como o programa de incentivo de longo prazo destinado a colaboradores-chave. Ainda assim, as despesas administrativas apresentaram diluição em relação à Receita Líquida, com redução de 0,6 ponto percentual no trimestre. Em 2025, as despesas totalizaram R\$ 395,2 milhões, um aumento de 10,9% versus 2024, também acompanhado de redução relativa de 1,1 ponto percentual sobre a Receita Líquida.

A redução estrutural das despesas em relação à Receita Líquida evidencia os resultados das iniciativas contínuas de eficiência operacional implementadas ao longo de 2025. Medidas como redesenho organizacional,





racionalização de estruturas e uma gestão mais disciplinada das alavancas operacionais e fiscais contribuíram para uma base de custos mais enxuta e produtiva. Como destaque, a unidade de Rental apresentou ganhos relevantes de produtividade, especialmente em despesas com pessoal, refletindo o avanço das iniciativas de controle e eficiência.

Considerando o total de custos e despesas operacionais, excluindo depreciação, o crescimento foi de 10,9% no 4T25 e de 12,7% em 2025, patamares inferiores ao crescimento da Receita Líquida. Como resultado, houve melhora de 1,4 ponto percentual no trimestre e de 1,8 ponto percentual no ano em relação aos mesmos períodos de 2024, refletindo ganhos de escala, captura de sinergias e a contínua alavancagem operacional do negócio.

R\$ milhões	4T25	4T24	Var. (%)	3T25	Var. (%)	2025	2024	Var. (%)
CPV total, ex-depreciação	(142,9)	(130,3)	9,7%	(135,4)	5,6%	(511,3)	(451,9)	13,1%
% Receita Líquida	29,0%	30,1%	-1,1 p.p.	28,0%	1,0 p.p.	27,8%	28,7%	-0,9 p.p.
Custo de locação (manutenção, pessoal, depósitos, etc.) ¹	(136,0)	(122,9)	10,6%	(126,7)	7,4%	(480,8)	(417,2)	15,3%
% Receita Líquida	27,6%	28,4%	-0,8 p.p.	26,2%	1,4 p.p.	26,2%	26,5%	-0,3 p.p.
Custo das vendas	(6,7)	(6,9)	-3,5%	(8,7)	-23,3%	(30,3)	(34,1)	-11,2%
% Receita Líquida	1,4%	1,6%	-0,2 p.p.	1,8%	-0,4 p.p.	1,6%	2,2%	-0,5 p.p.
Outros custos	(0,3)	(0,5)	-44,5%	(0,0)	8927,4%	(0,2)	(0,6)	-72,0%
% Receita Líquida	0,1%	0,1%	-0,1 p.p.	0,0%	0,1 p.p.	0,0%	0,0%	0,0 p.p.
SG&A, ex-depreciação e PCE	(101,1)	(91,4)	10,6%	(117,5)	-14,0%	(395,2)	(356,5)	10,9%
% Receita Líquida	20,5%	21,1%	-0,6 p.p.	24,3%	-3,8 p.p.	21,5%	22,6%	-1,1 p.p.
Comercial, Operacional e Administrativo	(71,0)	(69,4)	2,3%	(71,5)	-0,7%	(277,1)	(258,7)	7,1%
% Receita Líquida	14,4%	16,0%	-1,6 p.p.	14,8%	-0,4 p.p.	15,1%	16,4%	-1,3 p.p.
Serviços Gerais	(8,3)	(7,5)	10,5%	(7,8)	5,4%	(31,3)	(32,6)	-4,1%
% Receita Líquida	1,7%	1,7%	-0,1 p.p.	1,6%	0,1 p.p.	1,7%	2,1%	-0,4 p.p.
Outras despesas	(21,8)	(14,5)	50,0%	(38,1)	-42,8%	(86,9)	(65,1)	33,4%
% Receita Líquida	4,4%	3,4%	1,1 p.p.	7,9%	-3,5 p.p.	4,7%	4,1%	0,6 p.p.
PCE	(9,3)	(6,6)	41,0%	(4,2)	122,0%	(33,1)	(25,4)	30,6%
% Receita Líquida	1,9%	1,5%	0,4 p.p.	0,9%	1,0 p.p.	1,8%	1,6%	0,2 p.p.
CPV + SG&A Total	(253,3)	(228,3)	10,9%	(257,0)	-1,4%	(939,6)	(833,8)	12,7%
% Receita Líquida	51,4%	52,8%	-1,4 p.p.	53,2%	-1,8 p.p.	51,1%	52,9%	-1,8 p.p.

EBITDA Ajustado

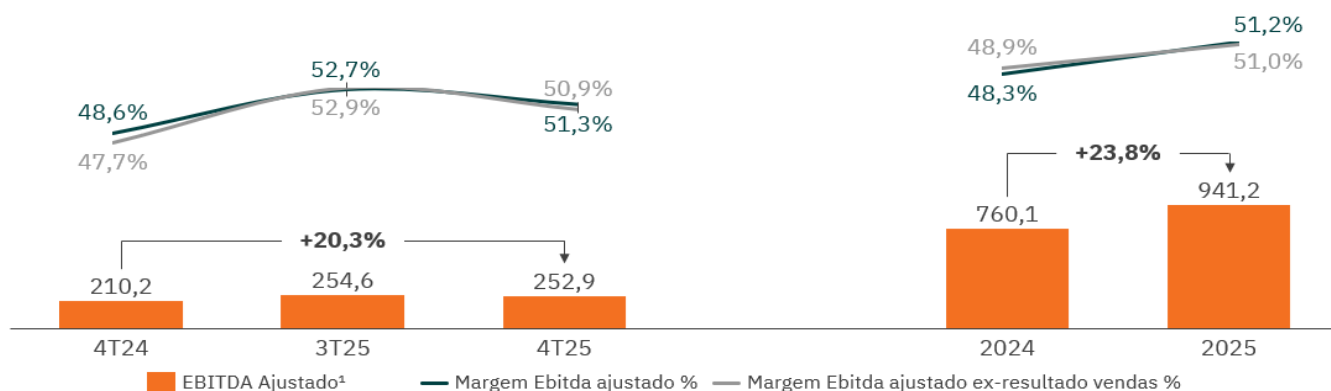
O EBITDA Ajustado totalizou R\$ 252,9 milhões no 4T25 e R\$ 941,2 milhões no acumulado de 2025, representando crescimentos de 20,3% e 23,8%, respectivamente, em relação aos mesmos períodos de 2024. A margem EBITDA Ajustada alcançou 51,3% no trimestre e 51,2% no acumulado dos últimos doze meses, patamares superiores à média histórica da Companhia, refletindo o crescimento relevante da receita aliado a ganhos consistentes de eficiência operacional, com melhor diluição de custos e despesas.

O desempenho ao longo do ano foi sustentado pela combinação entre o crescimento consistente das receitas nas unidades de Pesados, Intralógica e Formas & Escoramentos e a execução disciplinada da agenda de eficiência operacional, com destaque para a maior eficiência na gestão de custos e despesas no segmento de Leves. A Companhia segue capturando os benefícios das iniciativas estruturantes implementadas nos últimos trimestres, apoiadas por um controle rigoroso das despesas gerais e administrativas, o que se traduziu em ganhos de produtividade e na preservação de níveis robustos de rentabilidade.



EBITDA Ajustado

(R\$ milhões)



¹ Excluindo itens não recorrentes. Non-GAAP – Informação não revisada pelos auditores independentes.

R\$ milhões	4T25	4T24	Var. (%)	3T25	Var. (%)	2025	2024	Var. (%)
Receita Líquida	492,7	432,6	13,9%	482,7	2,1%	1.838,0	1.575,3	16,7%
CPV ex-depreciação	(142,9)	(130,3)	9,7%	(135,4)	5,6%	(511,3)	(451,9)	13,1%
Lucro Bruto ex-depreciação	349,8	302,2	15,7%	347,4	0,7%	1.326,7	1.123,4	18,1%
SG&A ex-depreciação	(101,1)	(91,4)	10,6%	(117,5)	-14,0%	(395,2)	(356,5)	10,9%
PCE	(9,3)	(6,6)	41,0%	(4,2)	122,0%	(33,1)	(25,4)	30,6%
EBITDA CVM	239,4	204,2	17,2%	225,7	6,1%	898,4	741,6	21,1%
Margem EBITDA CVM (%)	48,6%	47,2%	1,4 p.p.	46,8%	1,8 p.p.	48,9%	47,1%	1,8 p.p.
Não recorrentes	13,5	6,0	125,2%	28,8	-53,3%	42,8	18,5	131,4%
EBITDA Ajustado	252,9	210,2	20,3%	254,6	-0,6%	941,2	760,1	23,8%
Margem EBITDA Ajustado (%)	51,3%	48,6%	2,7 p.p.	52,7%	-1,4 p.p.	51,2%	48,3%	3,0 p.p.

Efeitos Não Recorrentes

Os custos e despesas não recorrentes totalizaram R\$ 13,5 milhões no 4T25 e R\$ 42,8 milhões no acumulado ano. A variação anual reflete, principalmente, o reconhecimento de despesas relacionadas ao plano de incentivo de longo prazo dos administradores, a baixa de venda de ativos não recorrentes e a despesa com projetos de melhoria.

R\$ milhões	4T25	4T24	Var. (%)	3T25	Var. (%)	2025	2024	Var. (%)
Incentivo de Longo Prazo	12,8	-	NA	8,4	53,2%	21,2	-	NA
Projetos de Melhoria	(1,6)	2,1	NA	3,4	NA	6,8	7,4	-8,1%
Créditos Extemporâneos	1,8	-	NA	14,5	-88,0%	3,1	0,2	NA
M&A	0,5	-	NA	0,4	29,7%	1,0	3,0	-65,9%
Outros	(0,1)	3,5	NA	2,1	NA	3,4	7,5	-54,2%
Baixa de Vendas	-	0,4	-100,0%	0,0	-100,0%	7,2	0,4	NA
Não Recorrentes	13,5	6,0	125,2%	28,8	-53,3%	42,8	18,5	131,5%
% Receita Líquida	2,7%	1,4%	1,4 p.p.	6,0%	-3,2 p.p.	2,3%	1,2%	1,2 p.p.



Resultado Financeiro

O resultado financeiro consolidado da Companhia correspondeu a uma despesa de R\$ 61,7 milhões no 4T25 e de R\$ 205,7 milhões no acumulado de 2025, em comparação a despesas de R\$ 42,6 milhões e R\$ 122,0 milhões, respectivamente, nos mesmos períodos de 2024.

A variação decorre, principalmente, de três fatores: (i) a elevação do CDI médio entre os períodos comparáveis, com impacto direto sobre as despesas financeiras indexadas a esse indicador; e o aumento do saldo médio do endividamento ao longo do ano, principalmente em função da 11ª emissão de debêntures, no valor de R\$ 500 milhões, ocorrida em agosto. Essa variação foi parcialmente compensada pelo aumento das receitas financeiras, decorrente da melhor alocação e maior rentabilidade do caixa aplicado durante o período.

Ainda assim, a Companhia manteve uma posição de caixa robusta e seguiu executando uma gestão ativa e eficiente de sua estrutura de capital, com foco no alongamento do prazo médio da dívida, na redução do custo médio e na preservação da flexibilidade financeira necessária para sustentar o ciclo de expansão e os investimentos planejados.

Adicionalmente, a Companhia tem capturado ganhos recorrentes de eficiência financeira por meio do aprimoramento da gestão de caixa, das obrigações fiscais e da alocação de capital. Essa disciplina contribuiu positivamente para o resultado financeiro líquido, refletindo o melhor desempenho das aplicações financeiras e a contínua identificação de oportunidades de otimização no uso do capital.

R\$ milhões	4T25	4T24	Var. (%)	3T25	Var. (%)	2025	2024	Var. (%)
Resultado Financeiro Líquido	(61,7)	(42,6)	44,7%	(54,2)	13,8%	(205,7)	(122,0)	68,6%
Receitas Financeiras	52,1	51,9	0,3%	38,1	36,7%	155,2	146,3	6,0%
Despesas Financeiras	(113,7)	(94,4)	20,5%	(92,2)	23,3%	(360,9)	(268,3)	34,5%

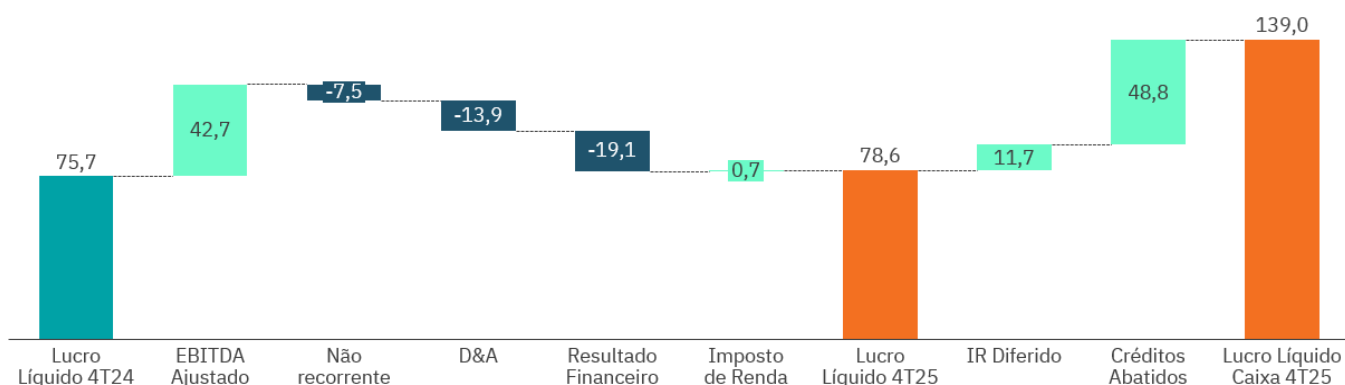
Lucro Líquido

A Companhia registrou lucro líquido de R\$ 78,6 milhões no 4T25 e de R\$ 301,2 milhões em 2025, com crescimentos de 3,8% e 5,6% em relação a 2024. As margens líquidas alcançaram 16,0% no trimestre e 16,4% no ano, evidenciando a capacidade de sustentar rentabilidade sólida mesmo diante de um cenário de maior pressão financeira.

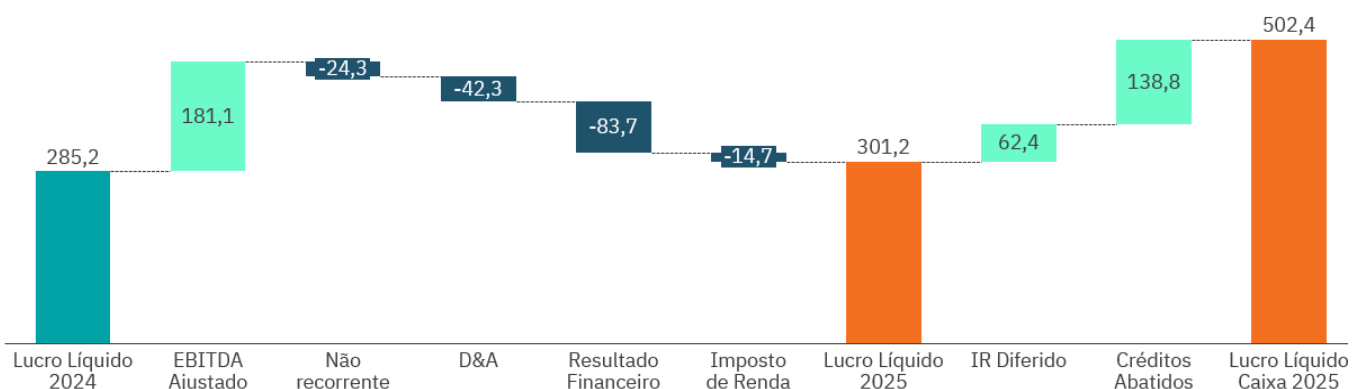
A evolução do lucro líquido decorre, principalmente, da expansão do EBITDA Ajustado, que compensou o aumento das despesas financeiras e da depreciação associadas ao ciclo de investimentos e à expansão das operações, refletindo ganhos de eficiência operacional, disciplina de custos e despesas e um modelo de crescimento rentável e sustentável.



Varição do Lucro Líquido Trimestral (R\$ Milhões)



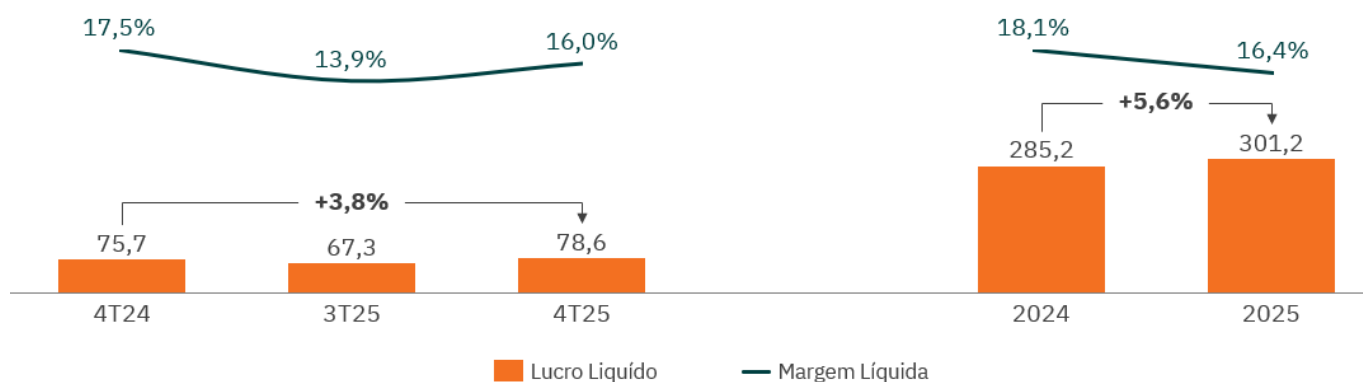
Varição do Lucro Líquido Anual (R\$ Milhões)



O lucro líquido caixa totalizou R\$ 139,0 milhões no 4T25 e R\$ 502,4 milhões em 2025, considerando efeitos não recorrentes e fiscais, como créditos de PIS/COFINS sobre insumos, compensações e impostos diferidos. A margem líquida caixa atingiu 28,2% no trimestre e 27,3% no ano, com avanços de 32,3% e 21,5% frente aos mesmos períodos de 2024.

O desempenho foi impulsionado, principalmente, pelo maior volume de compensações de IR diferido e pelo aumento dos créditos tributários abatidos no período, reforçando a forte geração de resultado em base caixa.

Lucro Líquido (R\$ Milhões)



Lucro Líquido Caixa (R\$ Milhões)

Dados consolidados em R\$ milhões	4T25	4T24	Var. (%)	3T25	Var. (%)	2025	2024	Var. (%)
EBITDA Ajustado¹	252,9	210,2	20,3%	254,6	-0,6%	941,2	760,1	23,8%
Não Recorrentes	(13,5)	(6,0)	125,2%	(28,8)	NA	(42,8)	(18,5)	131,4%
EBITDA CVM	239,4	204,2	17,2%	225,7	6,1%	898,4	741,6	21,1%
Depreciação e Amortização	(76,4)	(62,5)	-22,2%	(70,8)	-8,0%	(275,8)	(233,5)	-18,1%
Resultado Financeiro	(61,7)	(42,6)	-44,7%	(54,2)	-13,8%	(205,7)	(122,0)	-68,6%
Lucro (Prejuízo) antes do IRCS	101,4	99,2	2,2%	100,8	0,6%	416,8	386,1	8,0%
Imposto de Renda e Contribuição Social	(22,8)	(23,4)	-2,9%	(33,4)	-31,9%	(115,6)	(100,9)	14,6%
Alíquota Efetiva de Imposto	22,5%	23,6%	-1,2 p.p.	33,2%	-10,7 p.p.	27,7%	26,1%	1,6 p.p.
Lucro (Prejuízo) Líquido	78,6	75,7	3,8%	67,3	16,7%	301,2	285,2	5,6%
Margem líquida	16,0%	17,5%	-1,5 p.p.	13,9%	2,0 p.p.	16,4%	18,1%	-1,7 p.p.
Lucro por Ação no Período	0,34	0,32	3,8%	0,29	16,7%	1,29	1,22	5,6%
Imp. Renda cont. soc. Diferidos	11,7	6,9	69,8%	18,6	-37,2%	62,4	52,1	19,8%
Créditos abatidos ²	48,8	22,5	116,9%	32,0	52,2%	138,8	76,1	82,4%
Lucro (Prejuízo) Líquido Caixa	139,0	105,0	32,3%	117,9	17,9%	502,4	413,4	21,5%
Margem Líquida Caixa	28,2%	24,3%	3,9 p.p.	24,4%	3,8 p.p.	27,3%	26,2%	1,1 p.p.
Lucro Caixa por Ação no Período	0,59	0,45	32,3%	0,50	17,9%	2,15	1,77	21,5%

¹ Excluindo itens não recorrentes. Informação não auditada.

² Crédito de PIS/COFINS sobre insumos e compensações de outros tributos



Unidade de negócios Rental

(Leves, Pesados e Intralogística)

Apesar de um ambiente de menor ritmo de investimentos visto ao longo de 2025, marcado pela desaceleração da atividade econômica e pela postergação de projetos, a unidade de Rental apresentou desempenho resiliente no trimestre. No segmento de Leves, observou-se recuperação no volume locado, especialmente nas classes de equipamentos de menor porte, movimento que contribuiu para a retomada do crescimento da unidade em relação ao 3T25.

A Companhia segue monitorando de forma ativa as dinâmicas de mercado, preservando sua estratégia de rentabilidade, mesmo diante dos desafios relacionados à alocação de ativos e à gestão da taxa de utilização da frota. Adicionalmente, a Companhia continua avaliando alternativas estratégicas para mitigar potenciais impactos do arrefecimento do mercado, com foco na priorização de contratos de maior duração e estratégia de *bundling* entre produtos, que ampliam a previsibilidade de receitas, fortalecem o relacionamento com os clientes e aumentam a resiliência do negócio ao longo do ciclo.

Na unidade de Pesados, apesar dos efeitos sazonais associados ao período de chuvas no final do ano e da antecipação da entressafra por parte de alguns clientes, houve expansão da base contratual e maior penetração em setores mais resilientes da economia. Esse movimento resultou em crescimento da receita total no período, tanto na comparação anual quanto em relação ao 3T25. Em paralelo, a Companhia segue avançando no processo de integração dos sistemas, ativos e colaboradores da Next, já nas etapas finais, com conclusão prevista até o primeiro semestre de 2026. A integração tem sido conduzida de forma disciplinada, com foco na captura de sinergias comerciais, preservação da qualidade do serviço prestado aos clientes e integração da base de colaboradores.

Em linha com sua estratégia de crescimento, a Companhia continua combinando investimentos orgânicos atrelados a contratos de longo prazo e retornos atrativos com aquisições seletivas de ativos de alta qualidade e alinhados a estratégia e cultura da Mills. Essa abordagem reforça a diversificação do portfólio, amplia a exposição a segmentos mais resilientes e fortalece o posicionamento competitivo no longo prazo.

Na unidade de Intralogística, a Companhia avançou de forma consistente na integração e padronização de processos. No quarto trimestre, combinamos crescimento recorrente de receita com gestão eficiente de custos e despesas, com destaque para a otimização do estoque de peças. O *run rate* da receita de dezembro também atingiu nível recorde, refletindo o aumento do número de contratos mobilizados e o *ramp-up* das operações em andamento. Ao longo do ano, foram intensificadas iniciativas de ampliação do *share of wallet* junto a clientes estratégicos, reforçando a fidelização e a profundidade do relacionamento.

Por fim, a Companhia segue ampliando as iniciativas de *cross-sell* e *cross-service* entre as diferentes unidades de negócio, fortalecendo o relacionamento com os clientes e capturando ganhos de escala em manutenção, logística e suporte administrativo. Em linha com essa estratégia, foi realizada a reorganização da estrutura organizacional, com a integração das operações de Intralogística e Pesados, promovendo uma atuação mais orientada a clientes e segmentos, em substituição à lógica tradicional por unidades de negócio. A unificação permitirá capturar sinergias operacionais e comerciais, dada a elevada complementaridade entre as unidades de negócio, gerando ganhos de eficiência em todas as frentes. A Companhia mantém como prioridade a consolidação de uma plataforma integrada e multiproduto, capaz de atender de forma customizada às necessidades operacionais de cada cliente, reforçando seu posicionamento como parceiro estratégico de referência e gerador consistente de valor sustentável no longo prazo.





Resultado Rental

R\$ milhões	4T25	4T24	Var. (%)	3T25	Var. (%)	2025	2024	Var. (%)
Receita Bruta	457,5	406,9	12,4%	435,2	5,1%	1.688,1	1.467,2	15,1%
Receita Líquida Total	414,9	369,3	12,4%	394,6	5,1%	1.531,4	1.332,8	14,9%
Locação	378,3	339,8	11,3%	366,0	3,4%	1.411,6	1.227,9	15,0%
Vendas	18,1	20,6	-12,4%	16,4	10,0%	67,3	76,5	-12,1%
Outras	18,5	8,8	110,6%	12,2	51,6%	52,6	28,5	84,6%
CPV Total, ex-depreciação	(128,4)	(118,1)	8,8%	(120,7)	6,4%	(457,5)	(403,9)	13,3%
Locação	(121,9)	(111,2)	9,6%	(112,0)	8,8%	(427,5)	(369,9)	15,6%
Vendas	(6,6)	(6,9)	-4,7%	(8,6)	-23,8%	(30,0)	(33,9)	-11,6%
Outros	-	(0,0)	-100,0%	-	NA	-	(0,1)	-100,0%
% Receita líquida	31,0%	32,0%	-1,0 p.p.	30,6%	0,4 p.p.	29,9%	30,3%	-0,4 p.p.
Lucro Bruto, ex-depreciação	286,4	251,2	14,0%	274,0	4,6%	1.073,9	928,9	15,6%
Margem Bruta	69,0%	68,0%	1,0 p.p.	69,4%	-0,4 p.p.	70,1%	69,7%	0,4 p.p.
Margem Bruta - Locação	67,8%	67,3%	0,5 p.p.	69,4%	-1,6 p.p.	69,7%	69,9%	-0,2 p.p.
Margem Bruta - Vendas	63,7%	66,6%	-3,0 p.p.	47,5%	16,2 p.p.	55,4%	55,6%	-0,3 p.p.
SG&A, ex-depreciação	(88,1)	(77,8)	13,3%	(101,7)	-13,4%	(342,0)	(303,2)	12,8%
Despesas	(75,5)	(74,1)	1,9%	(76,7)	-1,6%	(304,2)	(290,1)	4,9%
Itens não recorrentes	(12,6)	(3,7)	243,1%	(25,0)	-49,6%	(37,9)	(13,1)	188,3%
% Receita líquida	21,2%	21,1%	0,2 p.p.	25,8%	-4,5 p.p.	22,3%	22,7%	-0,4 p.p.
PCE	(15,3)	(6,2)	148,9%	(6,8)	126,0%	(35,1)	(19,5)	79,8%
EBITDA CVM	183,0	167,2	9,4%	165,5	10,6%	696,8	606,2	14,9%
Margem EBITDA CVM (%)	44,1%	45,3%	-1,2 p.p.	41,9%	2,2 p.p.	45,5%	45,5%	0,0 p.p.
EBITDA ajustado¹	195,6	170,9	14,4%	190,5	2,7%	734,7	619,3	18,6%
Margem EBITDA ajustado (%)	47,1%	46,3%	0,9 p.p.	48,3%	-1,1 p.p.	48,0%	46,5%	1,5 p.p.
Margem EBITDA Ajustado Ex-vendas (%)	46,4%	45,1%	1,3 p.p.	48,3%	-1,9 p.p.	47,6%	45,9%	1,7 p.p.
Depreciação	(72,3)	(56,0)	29,0%	(66,8)	8,2%	(259,8)	(213,0)	22,0%
EBIT	110,7	111,2	-0,5%	98,7	12,2%	437,0	393,2	11,2%
Margem EBIT (%)	26,7%	30,1%	-3,4 p.p.	25,0%	1,7 p.p.	28,5%	29,5%	-1,0 p.p.

¹ Excluindo itens não recorrentes. Non-GAAP – Informação não revisada pelos auditores independentes

A Receita Bruta alcançou R\$ 457,5 milhões no 4T25 e R\$ 1.688,1 milhões no ano, representando crescimentos de 12,4% e 15,2%, respectivamente, em relação aos mesmos períodos de 2024. O desempenho reflete a execução consistente da estratégia de crescimento da Companhia, com destaque para o aumento da receita de locação nas unidades de Pesados e Intralogística, principais vetores de crescimento do período.

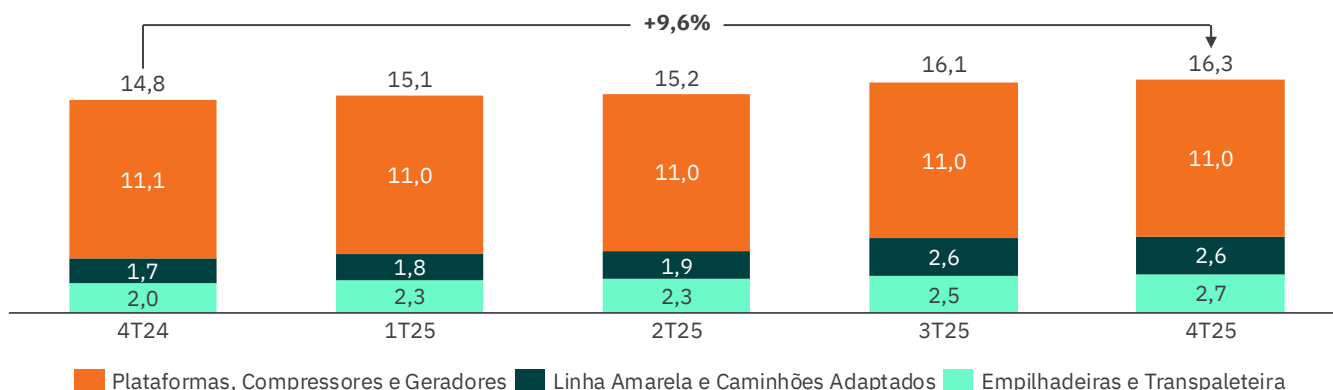
Ao término do 4T25, a Companhia alcançou um parque operacional de 16,2 mil equipamentos, representando crescimento de 9,3% na comparação anual. A frota estava distribuída entre 10,9 mil equipamentos Leves, 2,6 mil Pesados e 2,7 mil de Intralogística, reforçando a estratégia de expansão orgânica com gestão ativa do portfólio de ativos.

A evolução da base instalada reflete uma execução consistente da estratégia, combinando disciplina na alocação de capital, criteriosa seleção de projetos e priorização de contratos com maior geração de valor, retorno ajustado ao risco e previsibilidade de fluxo de caixa.

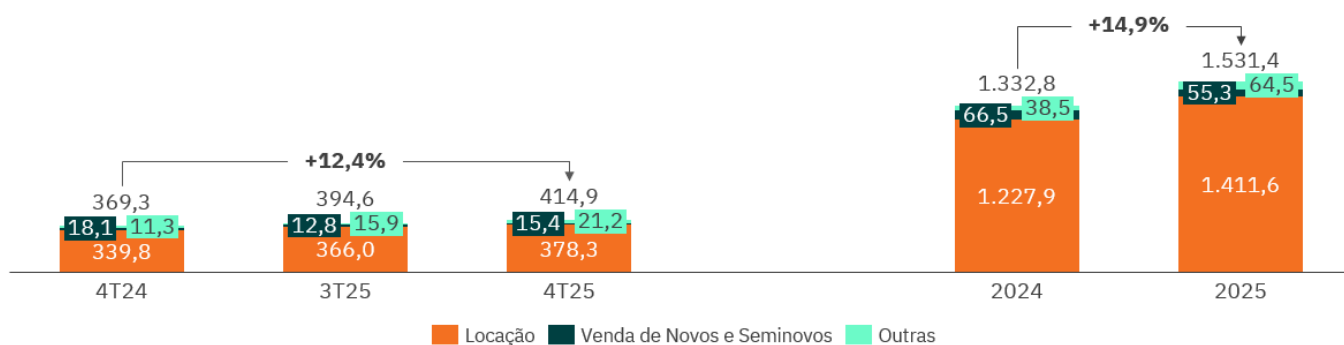




Tamanho da Frota (em mil)



Composição Receita Líquida (R\$ milhões)



Os custos dos produtos vendidos (CPV) da unidade de Rental, excluindo depreciação, apresentaram crescimento de 8,8% no 4T25 e de 13,3% no acumulado do ano, em comparação aos mesmos períodos de 2024, refletindo principalmente o maior volume de receita de locação no período. Em termos relativos, o CPV apresentou melhora de 1,0 ponto percentual no trimestre e de 0,4 ponto percentual no acumulado do ano em relação à Receita Líquida, como resultado de ganhos contínuos de eficiência operacional.

As despesas de vendas, gerais e administrativas (SG&A), também excluindo depreciação, totalizaram R\$ 88,1 milhões no 4T25 e R\$ 342,0 milhões no acumulado do ano, frente a R\$ 77,8 milhões e R\$ 303,2 milhões em 2024. Apesar do aumento em termos absolutos, o SG&A apresentou diluição em relação à Receita Líquida, reduzindo-se de 22,7% para 22,3% no acumulado do ano. Essa evolução reflete, principalmente, o redimensionamento da estrutura operacional e o crescimento mais acelerado da receita, resultando em maior diluição da base de custos fixos.

A provisão para crédito esperado (PCE) apresentou aumento pontual no 4T25, atingindo 3,4% da Receita Líquida, em função do reconhecimento temporário de PCE relacionado à retomada antecipada de equipamentos em contratos específicos. Ainda assim, o indicador permanece em linha com o patamar histórico, evidenciando a qualidade da carteira de clientes e a eficiência da gestão de crédito da Companhia. A atuação preventiva, por meio do monitoramento contínuo da base de clientes, do maior rigor nos processos de cobrança e da maior agilidade na retomada de ativos, tem contribuído para a mitigação de riscos de inadimplência.

O EBITDA Ajustado da unidade de Rental totalizou R\$ 195,6 milhões no 4T25 e R\$ 734,7 milhões no acumulado do ano, representando crescimentos de 14,4% e 18,6%, respectivamente, em relação aos mesmos períodos de 2024. As margens EBITDA Ajustadas atingiram 47,1% no trimestre e 48,0% no acumulado do ano, refletindo o sólido desempenho operacional, a diluição das despesas administrativas e os efeitos não recorrentes associados ao programa de incentivo de longo prazo da Companhia.





Formas e Escoramentos

No 4T25, a unidade de Formas e Escoramentos apresentou, mais uma vez, resultados sólidos, impulsionados pela continuidade dos investimentos em infraestrutura em diferentes regiões do país. O período foi marcado novamente pelo aumento do volume locado, refletindo a retomada da demanda e a capacidade da Companhia de responder de forma ágil e eficiente às dinâmicas de mercado.

A Companhia seguiu ampliando sua atuação em projetos de mobilidade urbana e grandes obras de infraestrutura, reforçando o posicionamento da Mills como referência em soluções técnicas de alto valor agregado e como parceira estratégica no desenvolvimento de projetos estruturantes no país.

Mantendo o foco em projetos de grande porte, a unidade tem aprofundado as sinergias com as demais linhas de negócio por meio de iniciativas de cross-sell, fortalecendo o ecossistema integrado de soluções da Companhia.

Adicionalmente, o backlog robusto de projetos contratados assegura elevada visibilidade de receitas e sustenta as perspectivas de resultados futuros da unidade de negócios.



Resultado Formas e Escoramentos

R\$ milhões	4T25	4T24	Var. (%)	3T25	Var. (%)	2025	2024	Var. (%)
Receita Bruta	86,2	68,6	25,5%	94,3	-8,6%	332,3	262,2	26,8%
Receita Líquida Total	77,9	63,3	23,0%	88,1	-11,6%	306,6	242,5	26,4%
Locação	72,3	58,0	24,6%	71,7	0,9%	271,4	216,7	25,2%
Vendas	0,1	0,1	89,5%	0,1	0,5%	2,3	0,7	218,0%
Outras	5,4	5,2	3,9%	16,3	-66,8%	32,9	25,1	31,3%
CPV Total, ex-depreciação	(14,5)	(12,2)	18,5%	(14,7)	-1,2%	(53,8)	(48,0)	12,1%
Locação	(14,1)	(11,7)	20,4%	(14,6)	-3,4%	(53,3)	(47,2)	12,9%
Vendas	(0,1)	(0,0)	767,7%	(0,1)	49,6%	(0,3)	(0,2)	68,9%
Outros	(0,3)	(0,5)	-43,2%	(0,0)	NA	(0,2)	(0,6)	-68,7%
<i>% Receita líquida</i>	18,6%	19,3%	-0,7 p.p.	16,7%	2,0 p.p.	17,5%	19,8%	-2,2 p.p.
Lucro Bruto, ex-depreciação	63,4	51,1	24,1%	73,4	-13,7%	252,8	194,6	29,9%
<i>Margem Bruta</i>	81,4%	80,7%	0,7 p.p.	83,3%	-2,0 p.p.	82,5%	80,2%	2,2 p.p.
<i>Margem Bruta - Locação</i>	80,5%	79,8%	0,7 p.p.	79,6%	0,9 p.p.	80,4%	78,2%	2,1 p.p.
<i>Margem Bruta - Vendas</i>	26,4%	83,9%	-57,5 p.p.	50,6%	-24,2 p.p.	86,9%	75,4%	11,5 p.p.
SG&A, ex-depreciação	(13,0)	(13,6)	-4,7%	(15,8)	-17,7%	(53,2)	(53,3)	-0,1%
Despesas	(12,1)	(11,3)	6,9%	(11,9)	1,5%	(48,2)	(47,9)	0,7%
Itens não recorrentes	(0,9)	(2,3)	-61,4%	(3,9)	-76,8%	(5,0)	(5,4)	-7,6%
<i>% Receita líquida</i>	16,7%	21,5%	-4,8 p.p.	17,9%	-1,2 p.p.	17,4%	22,0%	-4,6 p.p.
PCE	6,1	(0,4)	NA	2,6	132,2%	1,9	(5,9)	NA
EBITDA CVM	56,4	37,0	52,5%	60,2	-6,3%	201,5	135,4	48,8%
Margem EBITDA (%)	72,5%	58,4%	14,0 p.p.	68,4%	4,1 p.p.	65,7%	55,8%	9,9 p.p.
EBITDA ajustado¹	57,3	39,3	45,8%	64,1	-10,6%	206,5	140,8	46,7%
<i>Margem EBITDA ajustado (%)</i>	73,6%	62,1%	11,5 p.p.	72,7%	0,9 p.p.	67,4%	58,0%	9,3 p.p.

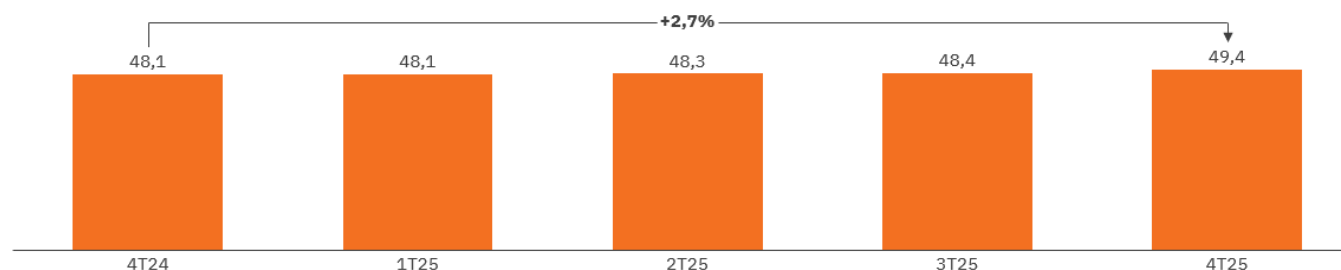


Margem EBITDA Ajustado Ex-vendas	73,7%	62,1%	11,6 p.p.	72,8%	0,9 p.p.	67,2%	58,0%	9,2 p.p.
Depreciação	(4,1)	(6,5)	-36,4%	(4,0)	4,2%	(16,1)	(20,5)	-21,6%
EBIT	52,3	30,5	71,4%	56,3	-7,1%	185,5	114,9	61,4%
Margem EBIT (%)	67,1%	48,2%	19,0 p.p.	63,9%	3,3 p.p.	60,5%	47,4%	13,1 p.p.

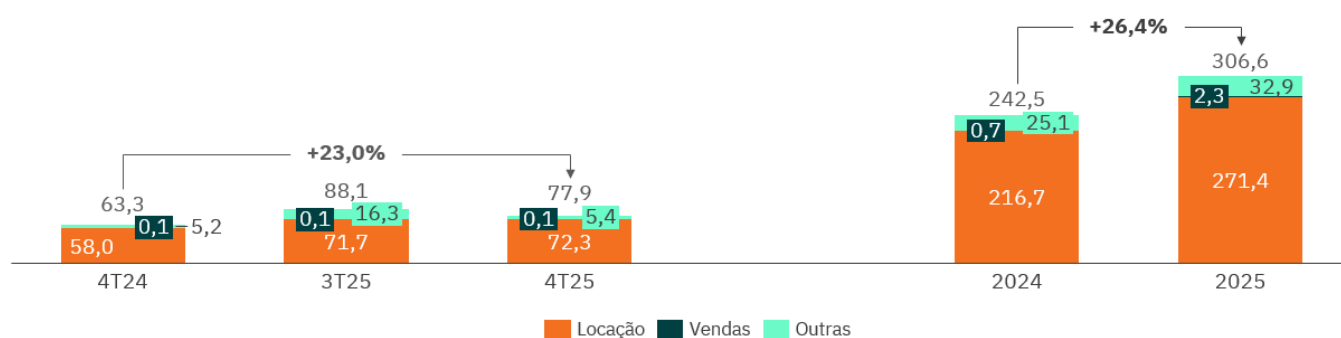
¹ Excluindo itens não recorrentes. Non-GAAP – Informação não revisada pelos auditores independentes

A receita bruta da unidade de Formas e Escoramentos totalizou R\$ 86,2 milhões no 4T25 e R\$ 332,3 milhões no acumulado do ano, representando crescimentos de 25,5% e 26,8%, respectivamente, em relação ao 4T24 e a 2024. A receita líquida apresentou avanço de 23,0% no trimestre e de 26,4% no acumulado do ano, refletindo, principalmente, o aumento da receita de locação, que cresceu 24,6% no 4T25 e 25,2% em 2025, impulsionada pelo maior volume de obras em execução ao longo do período.

Volume (mil toneladas)



Composição Receita Líquida (R\$ milhões)



A margem bruta da unidade de Formas e Escoramentos atingiu 81,4% no 4T25 e 82,5% no acumulado do ano, refletindo o fortalecimento das alavancas de preço e o aumento do volume locado ao longo do período. Os custos operacionais, excluindo depreciação, totalizaram R\$ 14,5 milhões no trimestre e R\$ 53,8 milhões no acumulado do ano, representando crescimentos de 18,5% e 12,1% em relação ao 4T24 e a 2024, respectivamente. Em termos relativos, os custos operacionais apresentaram redução de 0,7 ponto percentual no trimestre e de 2,2 pontos percentuais no acumulado, evidenciando a diluição de custos diante do crescimento da receita.

As despesas operacionais e administrativas (SG&A), também excluindo depreciação, somaram R\$ 13,0 milhões no 4T25 e R\$ 53,2 milhões no acumulado do ano, concentradas majoritariamente em despesas administrativas e de



peçoal. Como proporção da Receita Líquida, o SG&A recuou de 21,5% para 16,7% no trimestre e de 22,0% para 17,4% no ano, resultando em ganhos de eficiência de 4,8 pontos percentuais e 4,6 pontos percentuais, respectivamente, decorrentes da diluição da base de custos fixos.

A provisão para crédito esperado (PCE) totalizou R\$ 6,1 milhões no 4T25, equivalente a 7,8% da Receita Líquida, e R\$ 1,9 milhão no acumulado do ano, correspondente a 0,6% da Receita Líquida, em contraste com -0,7% e -2,4% nos mesmos períodos de 2024, a variação reflete, principalmente, o recebimento de valores anteriormente provisionados. A Companhia segue monitorando continuamente a ciclicidade do setor de construção civil, atuando de forma integrada com as construtoras e revisando permanentemente sua matriz de riscos e exposição ao segmento, com o objetivo de mitigar potenciais impactos futuros.

O EBITDA Ajustado da unidade atingiu R\$ 57,3 milhões no 4T25 e R\$ 206,5 milhões no acumulado do ano, representando crescimentos de 45,8% e 46,7%, respectivamente, em relação aos mesmos períodos de 2024. A margem EBITDA Ajustada alcançou 73,6% no trimestre e 67,4% no acumulado, com expansão de 11,5 pontos percentuais e 9,3 pontos percentuais, respectivamente. Esse desempenho evidencia a elevada resiliência da unidade e sua forte capacidade de geração de caixa, sustentadas por um pipeline robusto de projetos, pela mobilização de contratos estratégicos ao longo do período e pelo recebimento de valores indenizatórios relacionados a obras desmobilizadas.

Endividamento

A Companhia encerrou o 4T25 com dívida bruta de R\$ 1,78 bilhão, redução de R\$ 420 milhões em relação ao 3T25, decorrente do pré-pagamento da 7ª emissão de debêntures, realizado em dezembro. A operação, que possuía custo de CDI + 2,05% a.a., está alinhada à estratégia de contínua otimização da estrutura de capital e de redução do custo médio da dívida. Com o pré-pagamento, a Companhia retira a necessidade de amortizações de debêntures em 2026 e 2027, liberando recursos para seguir investindo no crescimento da sua frota.

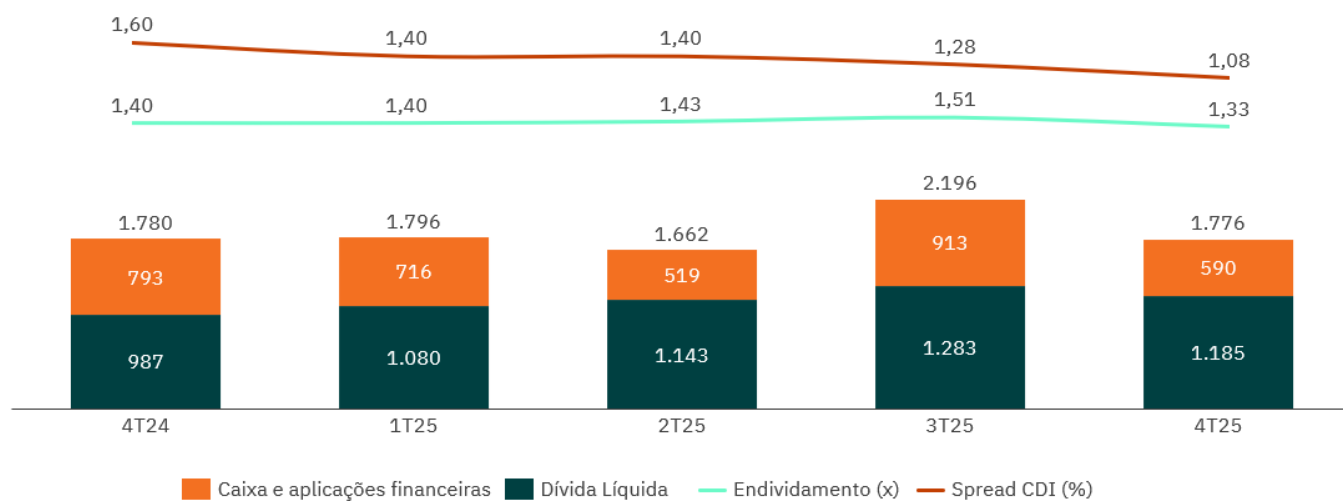
Adicionalmente, a Companhia registrou nova expansão do prazo médio da dívida, que alcançou 3,98 anos, e reduziu, pelo oitavo trimestre consecutivo, o custo médio do endividamento, que encerrou o ano de 2025 em CDI + 1,08% a.a., resultando em um custo da dívida pós-impostos de 10,65% a.a.

Em 31 de dezembro de 2025, a Companhia apresentava posição de caixa e equivalentes de R\$ 590,3 milhões, o que resultou em uma dívida líquida de R\$ 1,2 bilhão. O nível de alavancagem, medido pelo indicador Dívida Líquida/EBITDA Ajustado (LTM), apresentou leve redução no trimestre, alcançando 1,3x, patamar significativamente inferior aos covenants estabelecidos nos contratos financeiros reforçando a diligência na gestão de passivos da Companhia.

A Companhia mantém uma disciplina financeira rigorosa, combinando a otimização contínua da estrutura de capital com a execução de sua estratégia de crescimento orgânico e inorgânico. A abordagem segue orientada por captações seletivas e por uma alavancagem consciente e responsável, assegurando flexibilidade financeira e a sustentabilidade de longo prazo do negócio.

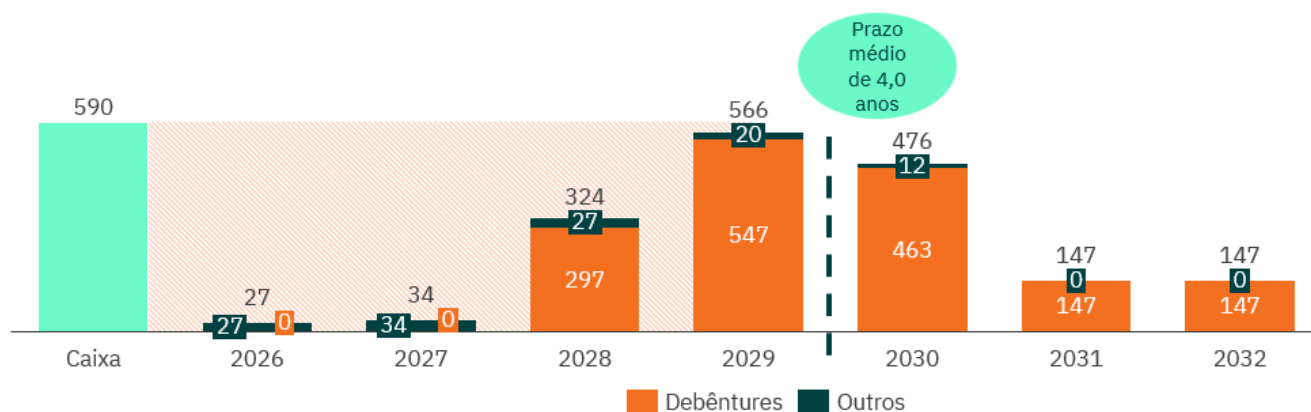
Endividamento (R\$ milhões)





* EBITDA acumulado nos últimos 12 meses desconsiderando efeito do IFRS 16.

Cronograma de amortização da dívida (R\$ milhões)



R\$ milhões	4T25	4T24	Var. (%)	3T25	Var. (%)
Dívida Bruta	1.775,6	1.780,1	-0,3%	2.196,3	-19,2%
Caixa e aplicações financeiras	590,2	793,3	-25,6%	913,4	-35,4%
Dívida Líquida	1.185,4	986,8	20,1%	1.282,8	-7,6%
Dívida Curto Prazo	81,8	304,1	-73,1%	316,9	-74,2%
EBITDA Ajustado LTM (Covenants) ¹	890,7	719,5	23,8%	850,8	4,7%
Dívida Líquida / EBITDA Ajustado LTM (x)	1,3x	1,4x	-0,04 p.p	1,5x	-0,2 p.p
Dívida Líquida CP / EBITDA Ajustado LTM (x)	-0,6x	-0,7x	0,1 p.p	-0,7x	0,1 p.p

¹EBITDA Ajustado LTM para covenants exclui efeitos IFRS 16



Investimentos

No 4T25, os investimentos totalizaram R\$ 80,3 milhões, representando uma redução de 52,5% em relação ao mesmo período de 2024, refletindo maior seletividade e disciplina na alocação de capital. Aproximadamente 83% do CapEx do trimestre foi direcionado à aquisição de ativos de locação, com foco nas unidades de Pesados e Intralogística, em linha com a estratégia de priorização de projetos com maior previsibilidade de retorno.

No acumulado de 2025, o CapEx atingiu R\$ 675,7 milhões, uma queda de 32,1% na comparação anual, resultado da busca da Companhia ao longo do ano pelo equilíbrio entre crescimento, retorno sobre o capital investido e preservação da flexibilidade financeira. Do total investido, R\$ 179,3 milhões são relacionados à aquisição da Next Rental, subsidiária do Grupo Pesa. A transação incluiu mais de 700 ativos, seus contratos e colaboradores, com atuação em mais de 14 estados e presença relevante em segmentos como, mineração, florestal, agronegócio e construção civil. A aquisição ampliou nossa base instalada, fortalecendo a capilaridade comercial e consolidando ainda mais nossa liderança no setor.

A Companhia segue avaliando de forma contínua oportunidades de crescimento orgânico e inorgânico que acelerem a expansão e ampliem a sua presença em mercados de alto potencial. Essa abordagem reforça a estratégia de consolidação de uma plataforma multiproduto integrada, completa e escalável, alinhada à criação sustentável de valor para clientes e acionistas no longo prazo.

R\$ milhões	4T25	4T24	Var. (%)	3T25	Var. (%)	2025	2024	Var. (%)
M&As	-	-	-	179,3	-100,0%	179,3	310,1	-42,2%
Ativos para Locação	64,9	154,7	-58,1%	63,8	1,6%	444,0	642,5	-30,9%
Corporativo e Bens de Uso	15,4	14,3	8,1%	18,0	-14,5%	52,4	41,9	25,0%
CapEx Total	80,3	169,0	-52,5%	261,2	-69,3%	675,7	994,5	-32,1%

ROIC e ROE

R\$ milhões	4T25	4T24	Var. (%)	3T25	Var. (%)
NOPAT (LTM)	548,6	437,3	25,4%	528,3	3,9%
EBIT (LTM)	622,5	508,1	22,5%	601,2	3,5%
IR/CS (LTM)	(73,9)	(70,8)	4,4%	(72,9)	1,3%
Capital Investido Médio	2.822,1	2.151,8	31,2%	2.683,5	5,2%
Capital de giro (Média LTM)	415,8	298,5	39,3%	386,3	7,6%
Ativo Imobilizado (Média LTM)	2.406,3	1.853,2	29,8%	2.297,2	4,7%
ROIC LTM	19,4%	20,3%	-0,9 p.p.	19,7%	-0,2 p.p.

¹ Calculado com alíquota caixa.

No acumulado dos últimos doze meses, o ROIC da Mills atingiu 19,4%, refletindo o atual ciclo de investimentos e o *ramp-up* das receitas provenientes da expansão das operações. Esse desempenho está alinhado à estratégia de





crescimento sustentável e ao compromisso da Companhia de gerar retornos consistentes e superiores ao custo médio ponderado de capital ao longo do ciclo. À medida que os investimentos recentes amadurecem e passam a contribuir de forma plena para os resultados, a expectativa é de recuperação gradual do ROIC para patamares historicamente observados.

O ciclo de vida dos ativos e o seu nível de utilização são determinantes para a rentabilidade do negócio. Quanto maior o aproveitamento econômico dos equipamentos ao longo do tempo, maior o retorno sobre o capital investido. Com a evolução do mix de ativos e da idade média da frota, a Companhia vem otimizando continuamente o perfil do capital empregado. Nesse contexto, a Mills mantém uma disciplina rigorosa na alocação de capital, equilibrando crescimento, rentabilidade e eficiência operacional, com foco na maximização da criação de valor econômico e na geração de retornos sustentáveis aos acionistas.

R\$ milhões	4T25	4T24	Var. (%)	3T25	Var. (%)
Lucro Líquido (LTM)	301,2	285,2	5,6%	298,3	1,0%
Patrimônio Líquido Total (Média LTM)	1.580,1	1.479,8	6,8%	1.518,7	4,0%
ROE LTM	19,1%	19,3%	-0,2 p.p.	19,6%	-0,6 p.p.





Fluxo de Caixa Ajustado

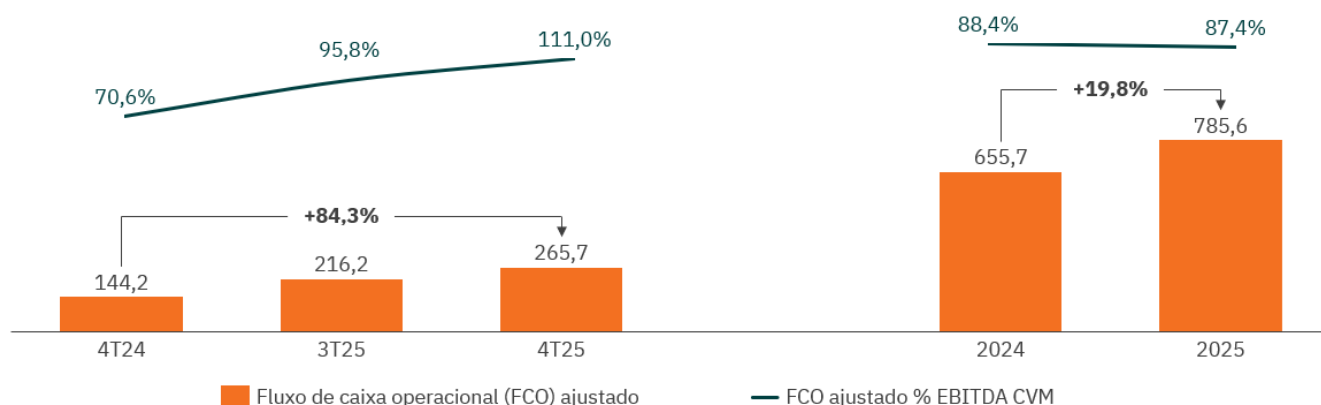
R\$ milhões	4T25	4T24	Var. (%)	2025	2024	Var. (%)
Fluxo de Caixa Operacional¹	319,6	(54,4)	NA	305,9	(57,4)	NA
Juros Pagos	113,2	69,3	63,5%	246,8	156,2	58,0%
Aquisições de bens do ativo imobilizado de locação (bruto de PIS COFINS)	(111,9)	154,7	NA	446,5	642,5	-30,5%
Fornecedores (ativo imobilizado de locação)	(14,4)	(13,0)	11,1%	(47,0)	7,3	NA
Juros e variações monetárias ativas e passivas líquidas (caixa)	(26,6)	(2,5)	974,9%	(111,5)	(51,6)	116,2%
Arrendamento (IFRS16)	(14,2)	(9,9)	43,4%	(55,1)	(41,3)	33,5%
Fluxo de Caixa Operacional Ajustado¹	265,7	144,2	84,2%	785,6	655,7	19,8%
Aquisições de bens do ativo imobilizado de locação (bruto de PIS COFINS)	111,9	(154,7)	NA	(446,5)	(642,5)	-30,5%
Fornecedores (ativo imobilizado de locação)	14,4	13,0	11,1%	47,0	(7,3)	NA
Caixa líquido gerado pelas atividades de investimento	91,7	(67,9)	NA	(161,1)	(343,6)	-53,1%
Fluxo de Caixa Livre para a Firma Ajustado¹	483,7	(65,4)	NA	225,0	(337,7)	NA
<i>FCO Ajustado % EBITDA CVM</i>	<i>111,0%</i>	<i>70,6%</i>	<i>40,4 p.p.</i>	<i>87,4%</i>	<i>88,4%</i>	<i>-1,0 p.p.</i>

O fluxo de caixa operacional consolidado ajustado¹ totalizou R\$ 265,7 milhões no 4T25, representando um crescimento de 84,3% em relação ao 4T24. Essa evolução reflete, principalmente, a dinâmica dos investimentos realizados e as variações na sua contabilização entre os períodos, influenciadas pelos cronogramas de compra, recebimento e pagamento dos equipamentos.

No acumulado de 2025, o fluxo de caixa operacional ajustado somou R\$ 785,6 milhões, um aumento de 19,8% em relação a 2024, evidenciando a robusta capacidade de geração de caixa da Companhia.

O fluxo de caixa livre para a firma apresentou geração de R\$ 483,7 milhões no 4T25, refletindo o maior caixa líquido proveniente das atividades de investimento no período. No acumulado do ano, o fluxo de caixa livre para a firma foi de R\$ 225,0 milhões, em função do volume mais elevado de investimentos realizados ao longo de 2025 para a expansão da frota. A conversão de EBITDA em caixa alcançou 111,0% no 4T25 e 87,4% no acumulado do ano, reforçando a eficiência da gestão de capital de giro e a qualidade dos resultados operacionais da Companhia.

Fluxo de Caixa Operacional Ajustado (R\$ Milhões)



¹ Para o fluxo de caixa operacional ajustado desconsidera-se os juros pagos, investimento em locação, juros e variações monetárias ativas e passivas líquidas. Para o fluxo de caixa livre para a firma desconsideraram-se também o fluxo de caixa das atividades de investimento e as aquisições de bens de locação.





ESG

O 4T25 representou um período de consolidação dos projetos e prioridades estratégicas desenvolvidos ao longo do ano. No trimestre, a Companhia concluiu a atualização de sua matriz de materialidade, após um amplo processo de engajamento com diferentes stakeholders, estabelecendo uma base robusta para o direcionamento da estratégia ESG no próximo ciclo. Os desdobramentos dessa agenda serão apresentados no Relatório Anual, com publicação prevista até o fim do 2T26.

Para a Mills, ampliar a transparência e dar visibilidade à evolução de sua jornada ESG é fundamental para assegurar o alinhamento da sustentabilidade à estratégia de negócios, com tomada de decisão orientada a riscos e oportunidades de longo prazo. O fortalecimento da qualidade e da consistência das informações divulgadas contribui para um diálogo mais qualificado com o mercado e para a elevação dos padrões de sustentabilidade no setor.

No período, a Companhia avançou no mapeamento de riscos e oportunidades relacionados às mudanças climáticas, com foco na integração desses temas à gestão de riscos corporativos. O projeto encontra-se em fase de desenvolvimento, com progresso nas etapas de diagnóstico, identificação e avaliação de riscos físicos e de transição, bem como na definição de processos, indicadores e estruturas de governança associadas ao tema.

A Companhia também evoluiu no projeto de sustentabilidade da cadeia de fornecedores, aprofundando o entendimento sobre a complexidade da gestão ESG ao longo da cadeia de suprimentos. Os principais aprendizados estão relacionados à necessidade de maior padronização de informações, ao fortalecimento de mecanismos de governança e monitoramento e à heterogeneidade do nível de maturidade ESG entre fornecedores. Esses avanços têm orientado os próximos passos do projeto, com foco no engajamento progressivo dos parceiros, na melhoria da qualidade dos dados e na mitigação de riscos na cadeia de valor.

Na agenda social, a Companhia deu continuidade ao fortalecimento das iniciativas de diversidade, equidade e inclusão, com foco no desenvolvimento das equipes, em especial da área de Recrutamento e Seleção, ampliando a capacidade de conduzir processos mais inclusivos e alinhados às melhores práticas de mercado. No período, todos os colaboradores participaram de uma palestra especial durante o Mês da Consciência Negra, em parceria com a Impulso Beta, reforçando o compromisso com o combate ao racismo, o bem-estar e a saúde mental.

No relacionamento com as comunidades do entorno, a Companhia encerrou 2025 com a marca de 317 jovens formados pelo Programa TransFORMAR, iniciativa que oferece bolsas integrais para cursos técnicos e profissionalizantes a jovens de baixa renda e em situação de vulnerabilidade social. Em 2025, o programa registrou marcos relevantes, como a formação da primeira turma dedicada a jovens refugiados e imigrantes em São José dos Pinhais (PR) e a ampliação do escopo para o desenvolvimento de soft skills, por meio de trilhas personalizadas. Ao longo do ano, o programa também se consolidou como um elo de engajamento entre a Mills, seus clientes, fornecedores e parceiros, reforçando o propósito de ampliar oportunidades e impacto social positivo.

Para 2026, a Companhia terá como prioridade o desdobramento da agenda estratégica de sustentabilidade a partir dos temas materiais recentemente aprovados, com a definição de novas metas ESG e a integração progressiva desses temas à estratégia corporativa e aos processos de gestão. As frentes prioritárias incluem o fortalecimento da governança, a consolidação de indicadores e metas, o engajamento transversal das áreas e a evolução contínua dos reportes, reforçando o compromisso com a criação de valor sustentável, a transparência e a gestão responsável de riscos e oportunidades socioambientais.

Por fim, a Companhia encerrou o ano como finalista do 27º Prêmio Abrasca de Melhor Relatório Anual, na categoria Relatório de Sustentabilidade 2025. O reconhecimento reforça a consistência, a qualidade e a transparência das informações ESG divulgadas ao mercado, refletindo a evolução das práticas de relato corporativo, a integração da





sustentabilidade à estratégia de negócios e o compromisso com elevados padrões de governança e comunicação com investidores e demais stakeholders.

Tabelas

Dados consolidados em R\$ milhões

Tabela 1 – Receita líquida de locação por unidade de negócio

R\$ milhões	4T25	4T24	Var. (%)	3T25	Var. (%)	2025	2024	Var. (%)
Receita Líquida Total de Locação	450,6	397,9	13,3%	437,7	2,9%	1.683,0	1.444,6	16,5%
Rental	378,3	339,8	11,3%	366,0	3,4%	1.411,6	1.227,9	15,0%
Formas e escoramentos	72,3	58,0	24,6%	71,7	0,9%	271,4	216,7	25,2%

Informação não revisada pelos auditores independentes

Tabela 2 – Reconciliação do EBITDA Ajustado

Dados consolidados em R\$ milhões	4T25	4T24	Var. (%)	3T25	Var. (%)	2025	2024	Var. (%)
Lucro Líquido	78,6	75,7	3,8%	67,3	16,7%	301,2	285,2	5,6%
Imposto de renda e contribuição social	22,8	23,4	-2,9%	33,4	-31,9%	115,6	100,9	14,6%
Lucro antes do IRCS	101,4	99,2	2,2%	100,8	0,6%	416,8	386,1	8,0%
Resultado Financeiro	61,7	42,6	-44,7%	54,2	-13,8%	205,7	122,0	-68,6%
Depreciação e Amortização	76,4	62,5	-22,2%	70,8	-8,0%	275,8	233,5	-18,1%
EBITDA CVM	239,4	204,2	17,2%	225,7	6,1%	898,4	741,6	21,1%
Não recorrentes	13,5	6,0	125,2%	28,8	NA	42,8	18,5	131,4%
EBITDA ajustado¹	252,9	210,2	20,3%	254,6	-0,6%	941,2	760,1	23,8%

¹ Excluindo itens não recorrentes. Informação não auditada.



Tabela 3 – Reconciliação do EBITDA com Fluxo de Caixa Operacional Ajustado

Consolidado em R\$ milhões	4T25	4T24	3T25
EBITDA CVM	239,4	204,2	225,7
Não Caixa	48,8	30,1	38,7
Provisão para riscos tributários, cíveis e trabalhistas	(0,0)	2,4	2,6
Provisão para despesa com opções de ações	6,9	3,9	6,9
Benefícios pós-emprego	(1,3)	(1,3)	0,3
Valor residual dos ativos imobilizados e intangíveis vendidos e baixados	2,8	5,0	5,3
Provisão (reversão) para créditos com perdas esperadas	9,3	5,5	4,2
Provisão (reversão) para estoques de giro lento	0,4	2,4	(0,4)
Provisão para Participação no Resultado	7,6	7,2	7,5
Outras provisões	23,2	4,9	12,2
EBITDA CVM ex-provisões não caixa	288,2	234,4	264,4
Caixa	31,3	(288,7)	(264,4)
Juros e variações monetárias ativas e passivas líquidas (caixa)	26,6	2,5	24,7
Contas a receber	(22,5)	(28,9)	(35,1)
Aquisições de bens do ativo imobilizado locação	131,6	(125,4)	(261,5)
Estoques	4,5	(7,0)	8,3
Tributos a recuperar	48,8	0,2	29,5
Outros ativos	(7,3)	(18,1)	(9,8)
Fornecedores (exceto ativo imobilizado de locação)	(29,4)	(12,8)	4,6
Fornecedores de bens do ativo imobilizado - Risco sacado	(1,2)	-	-
Obrigações sociais e trabalhistas	(4,7)	(8,3)	7,7
Tributos a pagar	5,2	(5,0)	(1,3)
Outros passivos	(0,1)	0,0	3,5
Imposto de renda e contribuição social pagos	(4,1)	(13,3)	(14,8)
Processos judiciais liquidados	(2,7)	(3,3)	(1,9)
Juros pagos	(113,2)	(69,3)	(18,4)
Fluxo de Caixa Operacional conforme as demonstrações financeiras	319,6	(54,4)	0,0
Juros e variações monetárias ativas e passivas líquidas (caixa)	(26,6)	(2,5)	(24,7)
Aquisições de bens do ativo imobilizado de locação (bruto de PIS COFINS)	(111,9)	154,7	243,1
Fornecedores (ativo imobilizado de locação)	(14,4)	(13,0)	(6,0)
Juros pagos	113,2	69,3	18,4
Arrendamento IFRS16	(14,2)	(9,9)	(14,6)
Fluxo de Caixa Operacional Ajustado	265,7	144,2	216,2



DRE

Dados consolidados em R\$ milhões

R\$ milhões	4T25	4T24	Var. (%)	3T25	Var. (%)	2025	2024	Var. (%)
Receita Bruta	543,4	475,5	14,3%	529,6	2,6%	2.021,9	1.729,4	16,9%
Receita líquida de vendas e serviços	492,7	432,6	13,9%	482,6	2,1%	1.837,8	1.575,4	16,7%
Custo dos produtos vendidos e serviços prestados	(194,1)	(165,8)	17,1%	(180,8)	7,4%	(684,8)	(597,7)	14,6%
Lucro bruto	298,6	266,7	11,9%	301,8	-1,1%	1.153,0	977,7	17,9%
(Despesas)/Receitas Operacionais	(135,7)	123,9	-209,5%	(146,8)	-7,6%	(530,5)	(469,6)	-217,0%
Lucro antes do resultado financeiro	162,9	141,7	14,9%	155,0	5,1%	622,5	508,1	22,5%
Despesas financeiras	(113,7)	(94,4)	20,4%	(92,2)	23,3%	(360,9)	(268,3)	34,5%
Receitas financeiras	52,1	51,9	0,4%	38,1	36,8%	155,2	146,3	6,0%
Resultado financeiro	(61,7)	(42,6)	44,9%	(54,2)	13,8%	(205,7)	(122,0)	68,6%
Lucro antes do imposto de renda e contribuição social	101,4	99,2	2,1%	100,9	0,4%	416,8	386,1	8,0%
Imposto de renda e contribuição social	(22,8)	(23,4)	-2,9%	(33,4)	-32,0%	(115,6)	(100,9)	14,6%
Lucro do período	78,5	75,7	3,6%	67,4	16,4%	301,2	285,2	5,6%





Balanço Patrimonial

Dados consolidados em R\$ milhões

R\$ milhões	4T25	4T24	3T25
Ativo			
Ativo Circulante			
Caixa e equivalentes de caixa	434,4	542,5	650,5
Aplicações financeiras	155,8	226,4	262,9
Depósitos bancários vinculados	-	24,5	-
Contas a receber de terceiros	490,7	403,6	478,9
Estoques	107,4	113,2	111,1
Instrumentos financeiros derivativos	-	30,2	-
Tributos a recuperar	80,3	122,1	121,8
Outros ativos	80,4	63,3	75,1
Ativos mantidos para venda	5,5	7,2	5,5
Total Ativo Circulante	1.354,5	1.533,0	1.705,8
Ativo Não Circulante			
Imposto de renda e contribuição social diferidos	113,2	170,3	123,2
Tributos a recuperar	65,6	65,6	65,7
Depósitos judiciais	4,1	8,5	3,8
Outros ativos	0,1	0,1	0,1
Imobilizado	2.237,5	1.855,3	2.240,0
Intangível	333,9	310,4	340,6
Total Ativo Não Circulante	2.754,3	2.410,2	2.773,5
Total do Ativo	4.108,9	3.943,2	4.479,3





Balanço Patrimonial

Dados consolidados em R\$ milhões

R\$ milhões	4T25	4T24	3T25
Passivo			
Passivo Circulante			
Contas a pagar a terceiros	156,2	127,6	130,8
Contas a pagar a partes relacionadas	0,7	2,1	1,6
Contas a pagar - aquisições de controladas	62,0	32,9	69,3
Contas a pagar - risco sacado	1,2	-	-
Obrigações sociais e trabalhistas	85,8	76,5	83,0
Empréstimos, financiamentos e títulos de dívida	81,8	307,6	255,4
Arrendamentos a pagar	39,3	38,3	42,4
Instrumentos financeiros derivativos	1,2	-	3,2
Programa de recuperação fiscal (REFIS)	1,3	1,5	1,2
Imposto de renda e contribuição social a pagar	2,4	2,4	2,5
Tributos a recolher	30,0	12,5	18,8
Dividendos e juros sobre capital próprio	150,0	52,0	0,0
Outros passivos	5,0	1,3	5,2
Total Passivo Circulante	617,0	654,6	613,4
Passivo Não Circulante			
Contas a pagar a terceiros	14,5	45,1	21,7
Contas a pagar - aquisições de controladas	88,7	119,9	96,0
Empréstimos, financiamentos e títulos de dívida	1.693,8	1.493,2	1.940,8
Arrendamentos a pagar	56,0	56,3	60,5
Programa de recuperação fiscal (REFIS)	2,1	3,5	2,5
Tributos a recolher	-	-	-
Imposto de renda e contribuição social diferidos	33,0	20,4	29,9
Provisão para riscos	21,6	20,3	24,3
Provisão para benefícios pós-emprego	4,3	7,8	8,5
Outros passivos	0,1	0,1	0,1
Total Passivo Não Circulante	1.914,1	1.766,6	2.184,2
Total Passivo	2.531,1	2.421,2	2.797,5
Patrimônio Líquido			
Capital social	1.091,6	1.091,6	1.091,6
Ações em tesouraria	(72,5)	(71,6)	(72,5)
Reservas de capital	(96,3)	(103,9)	(103,3)
Reservas de lucros	663,0	617,2	617,2
Ajuste de avaliação patrimonial	(11,1)	(14,1)	(14,1)
Lucros e Prejuízos acumulados	0,1	-	159,8
Subtotal	1.574,6	1.519,2	1.678,7
Participação dos não controladores	3,2	2,8	3,1
Total Patrimônio Líquido	1.577,8	1.522,0	1.681,8
Total do Passivo e Patrimônio Líquido	4.108,9	3.943,2	4.479,3





Fluxo de Caixa

Dados consolidados em R\$ milhões

R\$ milhões	4T25	4T24	3T25
Fluxo de caixa das atividades operacionais			
Lucro do período	78,6	75,7	67,4
Ajustes não caixa:	226,6	146,2	208,3
Depreciação e amortização	76,4	62,5	70,8
Imposto de renda e contribuição social diferidos	13,2	8,5	19,9
Provisão (reversão) para riscos tributários, cíveis e trabalhistas	(0,0)	2,4	2,6
Provisão para despesa com opções de ações	6,9	3,9	6,9
Benefício Pós-emprego	(1,3)	(1,3)	0,3
Valor residual dos ativos imobilizados e intangíveis vendidos e baixados	2,8	5,0	5,3
Juros e variações monetárias ativas e passivas líquidas	85,5	42,5	76,9
Juros sobre arrendamentos	2,7	2,6	2,0
Provisão para perdas esperadas no contas a receber - PCE	9,3	6,6	4,2
Provisão por perdas estimadas por valor não recuperável e valor justo	-	(1,1)	-
Provisão (reversão) para estoques de giro lento	0,4	2,4	(0,4)
Provisão (reversão) para participação nos resultados	7,6	7,2	7,5
Outras provisões (reversões)	23,2	4,9	12,2
Variações nos ativos e passivos:	134,4	(190,4)	(240,7)
Contas a receber	(22,5)	(28,9)	(35,1)
Aquisições de bens do ativo imobilizado de locação líquido do saldo a pagar de fornecedores	131,6	(125,4)	(261,5)
Estoques	4,5	(7,0)	8,3
Tributos a recuperar	48,8	0,2	29,5
Outros ativos	(7,3)	(18,1)	(9,8)
Fornecedores (exceto ativo imobilizado de locação)	(29,4)	(12,8)	4,5
Fornecedores de bens do ativo imobilizado - Risco sacado	(1,2)	-	-
Obrigações sociais e trabalhistas	(4,7)	(8,3)	7,7
Tributos a pagar	14,8	10,0	12,2
Outros passivos	(0,1)	0,0	3,5
Outras Variações Operacionais:	(120,0)	(85,9)	(35,1)
Processos judiciais liquidados	(2,7)	(3,3)	(1,9)
Juros pagos	(113,2)	(69,3)	(18,4)
Imposto de renda e contribuição social pagos	(4,1)	(13,3)	(14,8)
Caixa líquido gerado nas atividades operacionais	319,6	(54,4)	(0,0)





Fluxo de Caixa

Dados consolidados em R\$ milhões

R\$ milhões	4T25	4T24	3T25
Fluxos de caixa das atividades de investimentos			
Aquisições de controlada	-	(0,0)	(179,3)
Aplicações financeiras	107,1	(53,6)	(49,1)
Aquisições de bens do ativo imobilizado e intangível	(15,4)	(14,3)	(18,0)
Incorporação de ativos decorrentes de aquisição de controlada	-	-	-
Caixa líquido gerado pelas atividades de investimento	91,7	(67,9)	(246,4)
Fluxos de caixa das atividades de financiamento			
Captação de empréstimos e debêntures, líquidos de custos de captação	49,8	494,0	500,0
Depósitos bancários vinculados	-	(0,6)	-
Recompra de ações em tesouraria	-	(56,9)	-
Dividendos e JCP pagos	(42,5)	0,0	(48,9)
Amortização de empréstimos, financiamentos e debêntures	(445,4)	(240,6)	(20,1)
Amortização de passivo de arrendamento	(14,2)	(9,9)	(14,6)
Caixa líquido gerado pelas atividades de financiamento	(452,4)	186,1	416,4
Aumento (redução) de caixa e equivalentes de caixa, líquido	(41,1)	63,8	170,0
Caixa e equivalentes de caixa no início do período	475,4	478,6	305,5
Caixa e equivalentes de caixa no final do período	434,4	542,5	475,4
Aumento (redução) de caixa e equivalentes de caixa, líquido	(41,0)	63,8	170,0
Fluxo de Caixa Operacional¹			
Juros Pagos	113,2	69,3	18,4
Aquisições de bens do ativo imobilizado de locação (bruto de PIS COFINS)	(111,9)	154,7	243,1
Fornecedores (ativo imobilizado de locação)	(14,4)	(13,0)	(6,0)
Juros e variações monetárias ativas e passivas líquidas (caixa)	(26,6)	(2,5)	(24,7)
Arrendamento (IFRS16)	(14,2)	(9,9)	(14,6)
Fluxo de Caixa Operacional Ajustado¹	265,7	144,2	216,2
Fluxo de Caixa Operacional Ajustado¹			
Aquisições de bens do ativo imobilizado de locação (bruto de PIS COFINS)	111,9	(154,7)	(243,1)
Fornecedores (ativo imobilizado de locação)	14,4	13,0	6,0
Caixa líquido gerado pelas atividades de investimento	91,7	(67,9)	(246,4)
Fluxo de Caixa Livre para a Firma Ajustado¹	483,7	(65,4)	(267,4)

¹ Excluindo itens não recorrentes. Non-GAAP – Informação não revisada pelos auditores independentes





Mercado de capitais – MILS3

A Mills tem suas ações ordinárias negociadas no Novo Mercado da B3 com o código MILS3 e faz parte de diversos índices como: IBrA, ITAG, IGC, IGC-NM, IGCT, SMLL, ICO2, IDVR, IGPTW e INDX.

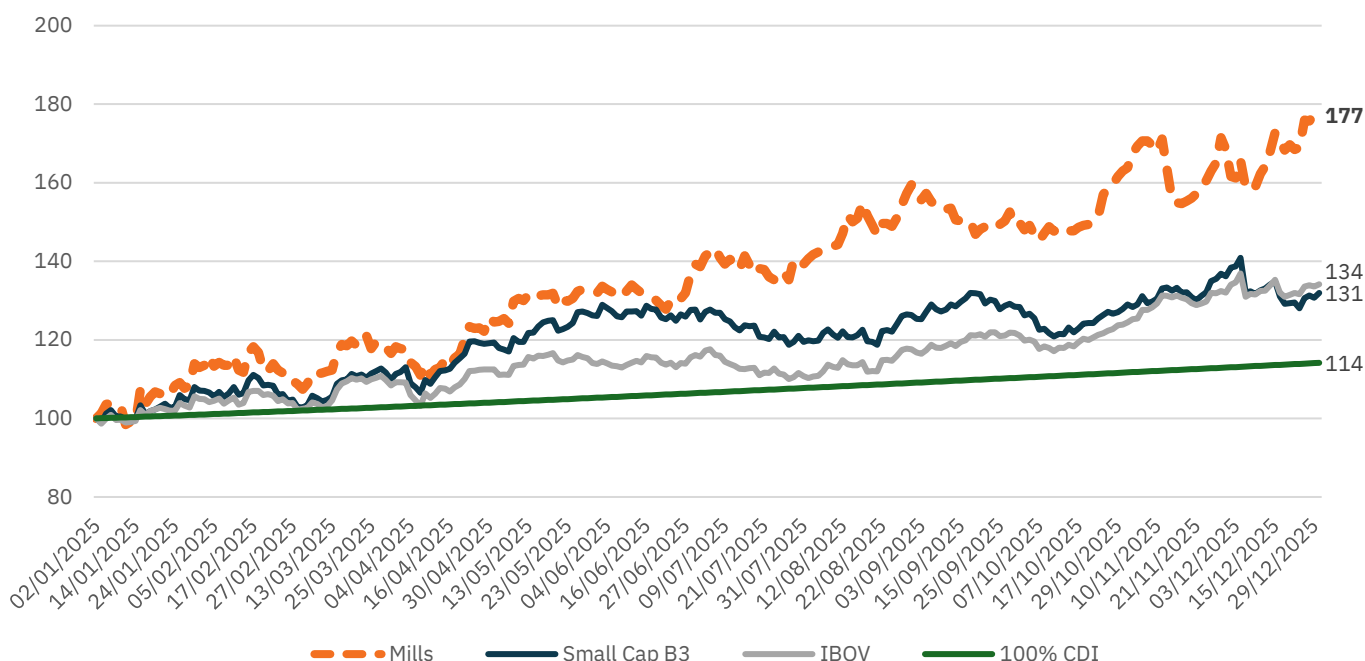
O preço de fechamento da ação da Mills em 31 de dezembro foi de R\$ 14,00 com aumento de 63,4% em relação ao preço de fechamento do mesmo período de 2024. Os índices IBOVESPA e Small Caps variaram em 34,0% e 30,7%, respectivamente, no mesmo período. No final do 4T25, o valor de mercado (*market cap*) da Mills era de R\$ 3,278 bilhões.

Desempenho MILS3 ¹	4T25	4T24	Var. (%)	3T25	Var. (%)
Preço Final da Ação (R\$)	14,00	8,57	63,4%	11,89	17,7%
Máxima ²	14,00	11,00	27,3%	12,70	10,2%
Mínima ²	11,57	8,47	36,6%	10,93	5,9%
Média ²	12,72	9,94	28,0%	11,76	8,2%
Valor de Mercado Final de Período (R\$ milhões)	3.278,5	2.006,9	63,4%	2.784,4	17,7%
Volume Médio Diário Negociado (R\$ milhões)	19,16	10,74	78,4%	9,43	103,2%
Quantidade de Ações (milhões)	234,2	234,2	0,0%	234,2	0,0%

¹ Fonte: Enfoque e Refinitiv

² Preço de fechamento do pregão

TSR^{1,2} Mills versus principais benchmarks
(Base 100 em 30 de dezembro de 2025)



(1) Total Shareholder Return. Inclui reinvestimento de proventos recebidos para MILS3

(2) Fonte: Refinitiv e Enfoque





Declaração dos Diretores

Em atendimento às disposições do artigo 25 da Resolução CVM 80 da Comissão de Valores Mobiliários, os Diretores Estatutários da Companhia declaram que:

(i) revisaram, discutiram e concordaram com as demonstrações financeiras da Companhia relativas aos exercícios sociais encerrados em 31 de dezembro de 2025 e 2024; e

(ii) revisaram, discutiram e concordaram com o relatório dos auditores independentes emitido pela PwC Brasil, datado de 18 de março de 2026, referente às demonstrações financeiras da Companhia relativas aos exercícios sociais encerrados em 31 de dezembro de 2025 e 2024.

Relacionamento com os Auditores Independentes

Em atendimento à regulamentação aplicável da Comissão de Valores Mobiliários, especialmente à Resolução CVM 162, a Companhia informa que manteve consultas com seus auditores independentes, a PwC Brasil, com o objetivo de assegurar a observância das normas e procedimentos aplicáveis à independência do auditor.

Adicionalmente, foram observadas as disposições da legislação que regula o exercício da profissão contábil no Brasil, instituída pelo Decreto-Lei 9.295/1946, bem como as normas e interpretações emitidas pelo Conselho Federal de Contabilidade (CFC) e as orientações técnicas do Instituto dos Auditores Independentes do Brasil (IBRACON).

A Companhia adota como princípio a preservação da independência dos auditores independentes, assegurando que não haja conflito de interesses, incluindo situações em que o auditor possa auditar serviços por ele próprio prestados ou exercer funções de gestão na Companhia.

A PwC Brasil foi contratada para a prestação dos serviços de auditoria independente das demonstrações financeiras do exercício corrente, bem como para a revisão das informações trimestrais (ITRs) relativas ao mesmo período.





Glossário

- (a) **CapEx (Capital Expenditure)** - Aquisição de bens tangíveis e intangíveis para o ativo não circulante.
- (b) **Capital investido** - Para a empresa, capital investido é definido como a soma do capital próprio (patrimônio líquido) mais capital de terceiros (incluindo todas as dívidas onerosas, bancárias e não bancárias), ambos sendo os valores médios no período. A base de ativos no ano é calculada como a média da base de ativos dos últimos doze meses.
- (c) **Fluxo de Caixa Operacional Ajustado** - Com base nas Demonstrações Financeiras Consolidadas da Companhia, caixa líquido gerado nas atividades operacionais excluindo juros e variações monetárias ativas e passivas líquidas, aquisições de bens do ativo imobilizado de locação e juros pagos.
- (d) **Dívida líquida** - Dívida bruta menos disponibilidades financeiras.
- (e) **EBITDA** - O EBITDA é uma medição não contábil elaborada pela Companhia, conciliada com nossas demonstrações financeiras observando as disposições do Ofício Circular Anual CVM/SEP, quando aplicável. Calculamos nosso EBITDA como nosso lucro operacional antes do resultado financeiro, dos efeitos da depreciação de bens de uso e equipamentos de locação e da amortização do intangível. O EBITDA não é uma medida reconhecida pelas Práticas Contábeis Adotadas no Brasil, IFRS ou US GAAP, não possui um significado padrão e pode não ser comparável a medidas com títulos semelhantes fornecidos por outras companhias. Divulgamos o EBITDA porque o utilizamos para medir nosso desempenho. O EBITDA não deve ser considerado isoladamente ou como substituto do lucro líquido ou do lucro operacional, como indicadores de desempenho operacional ou fluxo de caixa ou para medir a liquidez ou a capacidade de pagamento da dívida.

Aviso Legal

Este *press release* pode incluir declarações que apresentem expectativas da Administração da Companhia sobre eventos ou resultados futuros. Todas as declarações quando baseadas em expectativas futuras e não em fatos históricos envolvem vários riscos e incertezas. A Mills não pode garantir que tais declarações venham. Tais riscos e incertezas incluem fatores relativos à economia brasileira, ao mercado de capitais, aos setores de infraestrutura, imobiliário, de óleo e gás, entre outros, e a regras governamentais, que estão sujeitos à mudança sem prévio aviso. Para obter informações adicionais sobre fatores que possam originar resultados diferentes daqueles estimados pela Companhia, favor consultar os relatórios arquivados na Comissão de Valores Mobiliários - CVM.

